

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 30 de outubro de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 1018,9 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 25,7° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA DO AR 76,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instável — Cumulus — Stratus — Precipitações esparsas — Tempo médio: Escavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Quarta-feira, 30 de outubro de 1968 — Ano 54 — N° 16.007 — Edição de hoje — 8 páginas — NCR\$ 0,10

Bulhões elogia política anti-inflacionária

O ex-Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, elogiou a atual política de combate à inflação, prognosticando resultados favoráveis para fins de 1969.

O Ministro do Governo Castelo Branco garantiu que não existe nenhuma vinculação entre o empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD — e o problema do controle da natalidade, "cujos debates demonstram que a Igreja está inteiramente desorientada".

SÍNTESE

SÃO FRANCISCO DO SUL

Atendendo convocação do Prefeito Celso Pessoa, a Câmara Municipal de São Francisco do Sul esteve reunida extraordinariamente oportunidade em que aprovou Lei que cria o Serviço Municipal de Água e Esgoto — SAMAE — Lei que autoriza o SAMAE a contratar com o Banco do Brasil a operação de crédito na ordem de US\$ 150.000, importância esta que será empregada na execução de obras a cargo do SAMAE. Foi aprovado o convênio que autoriza a execução do referido contrato. Os vereadores aprovaram ainda Lei que autoriza a Prefeitura Municipal a firmar convênio com a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, afim de estabelecer as condições que regerão a administração do sistema de abastecimento de água para a cidade.

BRUSQUE

A Câmara Municipal de Vereadores de Brusque, aprovou mensagem do executivo concedendo aumento de 25% aos funcionários públicos municipais. A medida beneficia os funcionários ativos e inativos. Também foi aprovado um aumento de 100% no salário família, que a partir de outubro será extensivo as esposas dos trabalhadores da municipalidade.

GUABIRUBA

O sr. Tarcísio Dirschnabel é o novo candidato da Aliança Renovadora Nacional a prefeitura, de Guabiruba em substituição ao sr. Erico Truppel que por motivos ignorados renunciou a sua candidatura às eleições de 15 de novembro.

JOAÇABA

Por questão de um minuto, 5 pessoas conseguiram escapar com vida do acidente ocorrido na manhã de sexta-feira, no aeroporto de Joaçaba, quando um avião CESNA, que trabalhava para a Sadia, explodiu fora da pista de aterragem. O avião, procedia de Chapecó, e trazia 5 pessoas à bordo, sendo 3 passageiros e 2 tripulantes. O aparelho quando corria a pista, após a aterrissagem, faltou freio e não conseguiu fazer a curva, em consequência, saiu fora da pista e após correr uns 30 metros chocou-se com um barranco. O choque provocou um pequeno incêndio no sistema elétrico. Os passageiros e a tripulação conseguiram deixar o aparelho rapidamente, antes que o mesmo explodisse o que ocorreu em questão de minutos. O CESNA, avião de 6 lugares de propriedade de uma empresa que trabalha em convênio com a Sadia, ficou completamente destruído.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 431 — 11º andar — conjunto, 11 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

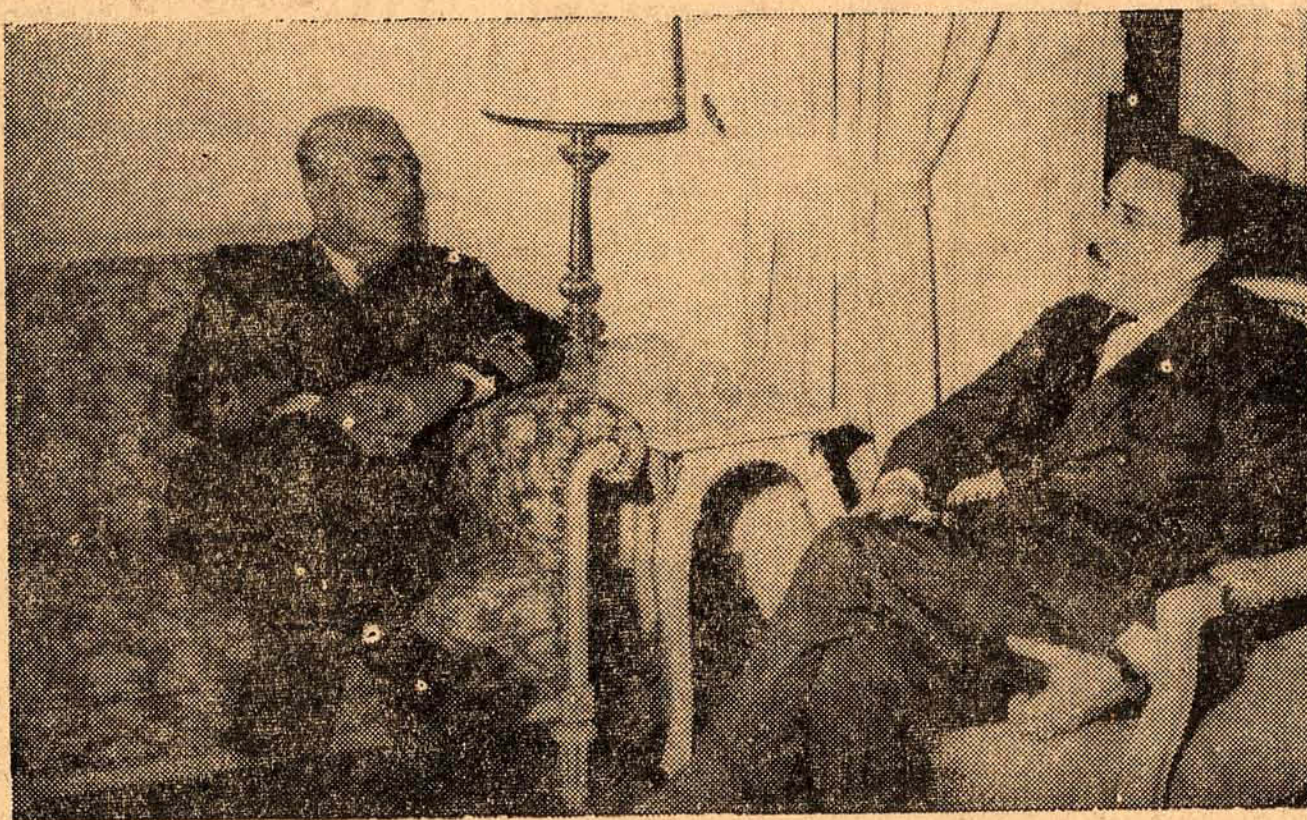
Costa não edita mais Atos Institucionais

Nixon perde terreno nas prévias

O candidato Democrata Hubert Humphrey começou a diminuir a diferença que o separa do republicano Richard Nixon, quando faltam apenas sete dias para as eleições de 5 de novembro. Nixon ainda lidera as pesquisas de opinião pública, mas a sua vitória já não parece mais inevitável como há poucos dias atrás, segundo os observadores. Até agora as pesquisas mostram que Nixon conta com 210 dos 270 votos eleitorais à vitória e o temor de seus assessores baseia-se no fato de que basta a Humphrey conquistar somente alguns dos votos dos indecisos para haver um empate, caso em que o presidente será eleito pela Câmara dos Representantes.

O Presidente Lyndon Johnson iniciou uma grande ofensiva em favor de Humphrey, atacando duramente Richard Nixon em West Virginia, Kentucky em Nova York, acusando-o de ser "uma reliquia do passado".

Cordialidade assegurada



O novo Comandante do 5º Distrito Naval, Contra-Almirante Átila Franco Aché, visitou ontem o Governador do Estado, a quem reiterou o seu desejo de que continue a imperar o clima de cordialidade que há muito existe entre a Marinha de Guerra e o Governo catarinense

Andreazza seria lançado à Presidência

Círculos arenistas gaúchos especulam com insistência que o Governador Perachi Barcellos, ao indicar o Ministro Mário Andreazza para a presidência da República, quis afastá-lo da sucessão estadual, assegurando, com isso, o lançamento do chefe da Casa Civil do seu Governo, Sr. João Dêntice, para sua vaga. Nesse esquema se enquadra também o Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost que, em favor de Dêntice, concorreria por uma sub-legendagem.

Tal quadro político — comentam os círculos, assegurará, no final, a indicação de Perachi Barcellos para o Senado, anulando Andreazza e Jost.

Brasil ganha promoção com Elisabete

O Itamarati continua trabalhando em conjunto com a Embaixada Britânica, ultimando os preparativos para a visita da Rainha Elisabete II e do Príncipe Philip, que chegarão sexta-feira ao Brasil. De outra parte o Chefe da missão diplomática brasileira em Londres,

Embaixador Sérgio Correa da Costa, declarou que a visita da soberana inglesa aumentou na Inglaterra o interesse pelo Brasil. Informou que a Embaixada tem recebido uma verdadeira avalanche de pedidos de material informativo, estando já esgotado todo o disponível, pois tanto a imprensa como escolas e instituições têm solicitado esclarecimentos sobre o Brasil.

Preços já são controlados pelo Conselho Interministerial

Falando ontem na instalação do Conselho Interministerial de Preços, o Ministro da Indústria e Comércio, Sr. Macedo Soares, declarou que o CIP, deixando de ser apenas um órgão controlador de preços, atuará dentro de esquema de assessoria industrial, incentivando a obtenção de melhores níveis de rentabilidade, tendo como atribuição ficar e fazer executar as medidas destinadas ao incremento da assistência de preços, observando a orientação geral da política econômica do Governo. Disse ainda o Ministro da Indústria e Comércio que será estabelecida uma liberação gradativa do controle dos pre-

ços dos produtos, considerando sua influência na formação do custo de vida a exigência de condições estruturais de mercado, que resultem em situação de monopólio, bem como a ocorrência de comportamento anormal de setores capazes de controlar a mecânica da formação de preços e mercados.

O Conselho Interministerial de Preços foi instalado em solenidade a que estiveram presentes os Ministros Delfim Neto, da Fazenda, e Hélio Beltrão, do Planejamento, além de presidentes de Confederações de empregados e empregadores.

O novo sistema de controle de

preços, que hoje começa a vigorar na prática, terá a "atribuição de fixar e fazer executar as medidas destinadas à implementação da sistemática reguladora de preços, observando a orientação geral da política econômica do governo federal".

O órgão será presidido pelo ministro da Indústria e Comércio, assessorado pelos ministros da Fazenda, do Planejamento e da Agricultura. Poderá contar também com outros ministros, que participarem do Conselho na medida em que os assuntos tratados pertenciam a suas respectivas Pastas.

Astronauta soviético pode retornar a qualquer momento

O Coronel Beregovoi, tripulante da espaçonave soviética "Soyuz-3" poderá regressar à terra a qualquer momento, depois de vários ensaios de aproximação com a "Soyuz 2" que já desceu em território soviético. O Coronel Beregovoi reiniciou suas comunicações com a terra, pelo rádio às 3 horas e 20 minutos de ontem, hora de Brasília, quando se encontrava voando pelo território soviético. "Tudo vai bem" declarou o cosmonauta, segundo a agência Tass. Passou uma noite excelente, com todos os aparelhos da nave funcionando normalmente.

A Agência Tass informou que depois de uma análise das manobras já levadas a efeito pela Soyuz-3, in-

clusiva a de aproximação de uma nave não tripulada também em órbita — Soyuz-2 — sem piloto, a Comissão de Controle em Terra "resolveu continuar o voo", avisando a Beregovoi.

A direção do programa espacial soviético avisou ao seu piloto solitário que o programa de trabalho para segunda-feira era bem maior que o de domingo.

A informação sobre a empreitada extraterrena assinalou apenas que o cosmonauta, coronel Georgy Beregovoi, levou a efeito "extensas manobras" mas não deu nenhum indício sobre se pretende realizar algum feito sem precedentes no espaço.

Embora a Tass publique poucos

dados sobre as atividades de Beregovoi, sabe-se que o cosmonauta passa bem e que executa intenso programa de pesquisas, com descanso em período regulares.

Os soviéticos, com o lançamento duplo da Soyuz-2 e 3, conseguiram provar que este tipo de nave serve para as viagens tripuladas à Lua.

Várias conjecturas vêm sendo feitas pelos observadores. Uma das previsões é de que seria lançada ao espaço uma terceira nave e se executaria uma troca de tripulações em voo. Outra especulação levanta a hipótese de que a nave de Beregovoi faria — como a Zond-5 — um voo solitário em torno da Lua.

O Senador Felinto Muller, líder da Arena na Câmara Alta, disse ontem que "o Governo federal dispõe de um conjunto de leis, oriundas da Revolução, que lhe dão total garantia de controlar qualquer crise. Os atos de terrorismo podem ser contidos pelos aparelhos policiais. Afirmando ainda o líder governista que "o Presidente da República deseja governar o País sem a adoção de qualquer medida extrema". Acrescentou que "embora ponderável corrente da Arena venha defendendo a adoção de novos atos institucionais, o Marechal Costa e Silva continua em seu ponto de vista de não abrir mão de uma governança por meio do exercício de uma total democracia". Em relação ao pedido de cassação do Deputado Márcio Moreira Alves, o Senador Felinto Muller afirmou que o simples fato da Câmara conceder licença para o processo servir de desagravo às Forças Armadas, que realmente estão sendo injustamente atacadas por diversos setores da contra-revolução.

Sobre a anistia disse o líder da Arena no Senado "é cedo para se falar no assunto" e que os atos de terrorismo e agitação "não permitem a criação de ambiente" para aquela medida. "O que há de claudicante no Brasil — disse — é a sua política.

McCarthy vai dar apoio a Humphrey

Círculos políticos de Nova York informaram que o Senador Eugene McCarthy deverá anunciar a qualquer momento sua adesão à candidatura do Vice-Presidente Hubert Humphrey nas eleições norte-americanas do próximo dia 5. A fase pré-eleitoral entrou ontem em ritmo decisivo, com Humphrey peregrinando por diversos Estados e Nixon rumando para Pittsburgh.

O candidato republicano recebeu telegrama do ex-Presidente Eisenhower, formulando votos de vitória esmagadora. Por outro lado o Presidente Lyndon Johnson afirmou que voltará ao magistério quando concluir o seu mandato na Casa Branca.

Conferência dos Bispos fica em sigilo

Não será dada a divulgação qualquer um dos resultados a que chegarem as comissões da Conferência Nacional dos Bispos, que se acha reunida no Rio. Informaram-se que foram examinados temas relacionados com a situação política-religiosa e com o funcionamento da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade — TFF. Os bispos, entretanto, só revelarão os debates realizados em torno da Encíclica "Humanae Vitae". De outra parte, em Porto Alegre, o Arcebispo Dom Vicente Scherer denunciou "o hábito leviano de lançar denúncias graves contra pessoas e instituições católicas, sem qualquer espécie de provas".

Os Ceus, a Terra, os Homens (XXI)

A. Seixas Netto
A Constelação da Águia, margem do Equador Celeste, observada desde a Terra. Sua Estrela Altair, próxima do Sol, significa "a Águia que voa" em antigas tradições astronômicas. Tem apreciável importância pelas emissões atômicas de suas "estrelas novae", explosivas.

xxx
A Constelação da Frecha não possui características eletromagnéticas-energéticas. Limita-se a um setor calmo dentro do Zodíaco Galáctico. Entretanto emite pela M-71 — Nuvem cósmica galáctica.

xxx
A Constelação da Raposa, calma eletromagneticamente. Todavia, raios cósmicos dali procedem, por intermédio da M-27, nuvem galáctica.

xxx
A Constelação do Cisne, poderosíssima fonte emissora de perturbações eletromagnéticas-energéticas, influe notavelmente sobre o mecanismo planetário solar e seus componentes biológicos. Nessa

Constelação encontram-se extraordinárias fontes de sinais em rádio-freqüência e perturbações eletromagnéticas. É a segunda Constelação importante no Zodíaco Galáctico; sua influência, em certos momentos, chega a sobrepor-se à notabilíssima Constelação do Sagitário. Nesta Constelação há grupos estelares, — estrelas P-Cisne —, de grandes oscilações nucleares e nebulosas enormes como a AMÉRICA e PELICANO, campos eletromagnéticos extensos e fortes emissores energéticos. "Estrelas novae" emitem, nas explosões, cargas iônicas. As mais notáveis fontes emissoras são:

M-29 — Nuvem galáctica
M-39 — Nuvem galáctica

xxx
Constelação de Cefeú, é importante no Zodíaco Galáctico, onde estrelas variáveis típicas (Delta Cefeú ou Cefeidas), pulsantes, emitem cargas eletromagnéticas altamente densas. É uma Constelação relativamente calma. As estrelas do tipo "mu-Cefeú" são

campos estelares em expansão e influem com emissões atômico-elétricas sobre o mecanismo galáctico.

xxx
Constelação da Cassiopeia. Esta Constelação do Zodíaco Galáctico está quase próxima do Polo Norte celeste, para o observador situado na Terra. A Nebulosa Filamentar (Fonte emissora Cassiopeia A), na Constelação da Cassiopeia é extraordinário emissor eletromagnético. Sua importância e influências são apreciáveis. Operam: M-52 — Nuvem galáctica e M-103 — Nuvem galáctica.

xxx
Constelação do Cocheiro. Para o observador terrestre, a Constelação do Cocheiro, (Auriga), é quase próxima da Eclíptica. Toda sua influência é anulada pela Constelação do Touro. Entretanto, em certos momentos, pode causar perturbações não desprezíveis. Emite pelas formações: M-36 — Nuvem galáctica; M-37 — nuvem galáctica; M-38 — Nuvem galáctica.

O negro e as eleições nos EUA

Por Henry Lee Moon
(Nota: Henry Lee Moon, Diretor de Relações Públicas da Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor, é escritor e jornalista. Pelo seu interesse nas relações humanas, transformou-se num perito em questões de Direitos Cívicos. Seu livro "Balance of Power, the Negro Vote", publicado em 1948, é usado ainda hoje nas escolas e universidades dos Estados Unidos).

WASHINGTON — O assunto de raças surgiu este ano, pela primeira vez desde 1860, como tema de grande importância de uma eleição nacional nos Estados Unidos. A palavra "negro" é raramente mencionada nos discursos ou literatura da campanha eleitoral. Os negros não foram abertamente atacados por nenhum dos principais candidatos à presidência do país. Não obstante, os candidatos expõem inequivocamente suas posições a respeito.

O tema da guerra no Vietname, comparado com o assunto racial, que afeta, de um ou outro modo, a consciência de todo norte-americano, é, certamente, secundário, como secundários também são os perenes problemas internos dos impostos e custo de vida.

É possível que, dos 75 milhões de norte-americanos que votarão nas eleições de novembro próximo, entre 7 milhões e 8 milhões sejam negros, o que seria a maior cifra de negros que jamais votaram numa eleição nacional. Representaria isto um aumento de pelo menos 1 milhão e 500 mil eleitores

negros, em comparação com o número dos que votaram no pleito presidencial de 1964. Mais da metade desse aumento se registraria nos 11 Estados sulinos que constituíram a velha Confederação. Não faz muitos anos, em muitos desses Estados estavam os negros totalmente privados de seus direitos civis. A Lei Federal do Direito ao Voto, de 1965, garantiu aos negros da região os seus direitos civis, o que teve por resultado o aumento de eleitores negros registrados — de 2 milhões e 164 mil, em 1964, para mais de 3 milhões e 135 mil, este ano.

O restante dos eleitores negros — uns 4 ou 5 milhões — concentra-se, principalmente, nas grandes cidades dos Estados industriais dos setores norte e ocidental, como Nova York, Pennsylvania, Nova Jersey, Ohio, Indiana, Illinois, Michigan, Missouri e Califórnia.

A força que exerce o voto do negro não provém tanto de seu número, que, geralmente, é inferior a 10 por cento do total, quanto de sua distribuição estratégica nos Estados de grande número de votos eleitorais. São esses os Estados que, comumente, determinam o resultado dos pleitos presidenciais.

Em minha opinião, os candidatos divergem mais amplamente na questão dos direitos civis do que em qualquer outra. Disse o Sr. Wallace que o governo federal foi demasiadamente longe quando obrigou a integração nas escolas e habitação. Insinua que só os negros são responsáveis pelas desordens e atos de protesto nas

ruas, e que, como Presidente, tudo faria para restabelecer a lei e a ordem.

No polo oposto encontra-se o Sr. Humphrey, que diz que a lei e a ordem devem ser mantidas, mas num ambiente de justiça e igualdade de oportunidades para todos. É partidário da ampliação dos direitos civis e dos programas contra a pobreza, até que se elimine da vida norte-americana todo vestígio de discriminação e segregação.

Na questão dos direitos civis, o Sr. Nixon está no centro. Não iria tão longe quanto o Sr. Humphrey na utilização do poder governamental para intervir em problemas relacionados com os direitos civis, mas não apoiaria o que muitos consideram uma sutil exortação do Sr. Wallace ao racismo.

A Associação Nacional para o Progresso da Gente de Cor, que é a maior e mais antiga organização dos Estados Unidos consagrada à luta pelos direitos civis, levou a cabo vigorosa campanha para aumentar o registro dos eleitores negros em todos os Estados da União. O fato de haver maior número de candidatos negros a cargos municipais, estaduais e federais serve de incentivo para que os negros votem em maior escala, este ano.

Não há indícios reais de que, este ano, os eleitores negros vão abandonar o Partido Democrata, que tem sido o instrumento político mediante o qual a gente de cor fez mais progressos, nos últimos anos.

Rumo à Lua

Por Raul E. Crosa
CABO KENNEDY, Flórida — Esta maravilhosa aventura espacial da nave norte-americana "Apollo 7" está levando o homem cada vez mais para o desconhecido, a fim de que ele possa, um dia, finalmente, encontrar o verdadeiro caminho da Lua.

O voo da "Apollo 7" será o mais longo da história espacial, desde que o homem se lançou à conquista do espaço sideral. Todavia, também merece citação o fato de ser o comandante desse voo, Walter Schirra, de 45 anos, o mais velho dos 52 astronautas norte-americanos, aquele que, em seus 9 anos de atividades astronômicas, já esteve duas vezes no espaço, demonstrando excepcionais quali-

ros, Donn Eisele e Walter Cunningham, esta é a sua primeira aventura espacial.

Para quem assistiu pessoalmente a esta fantástica missão, cujo custo foi de 145 milhões de dólares, o espetáculo foi único e inolvidável. Milhares de pessoas aqui se reuniram para ver o lançamento. No momento da ignição do foguete, todos gritaram "go", "go", "good-luck" (vá, vá, boa sorte).

Foram unânimes os aplausos e gritos de alegria, quando, finalmente, o colossal foguete subiu rumo a seu triunfo, rumo ao progresso, rumo ao progresso da humanidade, rumo a paz do silêncio espacial.

Tampouco podemos deixar de lembrar que foi em 1961 que o

sentou ao Congresso Nacional o seu plano objetivo, que tinha em mira dar aos astronautas norte-americanos a primazia de serem os primeiros a descer na Lua, antes de 1970. Hoje, depois de uma longa pausa, a nave "Apollo 7" põe novamente em movimento o ideal do falecido Presidente, o seu sonho de poder chegar à Lua.

No momento, a "Apollo 7" adquire os conhecimentos técnicos de que se precisa para a grande missão. O próximo passo será dado pela "Apollo 8", que tentará circundar a Lua. O passo final caberá à "Apollo 9", que, se tudo continuar bem, pousará na Lua antes de 1970, concretizando o ideal de John F. Kennedy.

Esperamos que assim seja, com

Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.
HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA:
PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO
— SOMBRIO E ARARANGUA:
4:00 — 12:00 — 19,30 — e 21:00 horas

CRICIUMA:
4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21: horas

TUBARÃO:
4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas:

LAGUNA:
4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas.

IMBITUBA:
6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas:

LAURO MULLER — ORLEães — BRACÇO DO NORTE — GRAVATAL — ARMAZEM E S.º MARTINHO:
6:00 horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

Obs.: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.
Estação Rodoviária — Fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina



APARTAMENTO: CANASVIEIRAS
Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto e espaços, cozinha e area com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

VENDE-SE
APARTAMENTO: EDIFICIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR. E VISITA CONJUGADAS, 1 QUARTO COZINHA E WC. GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.

VENDE-SE:
Ótima residência localizada à rua Crispim Mira n.º 94 "A".
Com: 3 quartos, copa, sala de visita, banheiro e cozinha. Bom preço para venda.

MAIORES INFORMAÇÕES
RUA JOÃO PINTO 21 SL-1 FONE 2828

NORBERTO CZERNAY
CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistério Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).
PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325.
Edifício Julieta, conjunto de salas 203

MANUAL VERMELHO
(DOS TELEFONES)
"Seu criado, obrigado"
Lista de Telefone Própria Para Florianópolis
— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —
a todos usuarios de telefones)
PUBLICA:
Todos Telefones por ordem de:
NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética)
NÚMEROS (telefones em ordem crescente)
RUAS (endereços) classificado (comércio indústria e profissionais liberais)

ENTUSIASMO
É força de progresso
ENTUSIASMO
Informe sobre o que V. compra, vende e produz, ou como serve a coletividade. Mais informações, mais negócios, maior movimentação de dinheiro, maior renda maior contribuição maior desenvolvimento do Estado.
— Santa Catarina precisa do seu entusiasmo —

Guia Azul
Fundado em 1934
O primeiro e único veículo informativo com cobertura total de Santa Catarina

REPRESENTANTE
Importante firma fabricante de materiais escolares, produtora de artigo exclusivo com larga aceitação em todo o Brasil, procura REPRESENTANTE do ramo escolar que ofereça cobertura de vendas em todo o Estado. Exige-se registro no "CORE" e boas referências comerciais.
Os interessados devem remeter urgente a correspondência a/c. deste jornal para "REPRESENTANTE ESCOLAR". — para contacto direto com o diretor de vendas.

garantimos toda a assistência prevista no livrete de serviços técnicos VW
revendedor autorizado Volkswagen
C. RAMOS S.A. Agências e Comércio — Rua Pedro Demoro, 1466 — Estreito



A quinzena da Pintura Muller Filhos Tintas Ipiranga — 20% à vista ou 3 vezes s/ acréscimo.
Muller & Filhos — Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Fones: 6358 — 6201 — 2425.



REX MARCAS E PATENTES
PEIXOTO GUIMARAES & CIA
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de e tabelamentos, inscrições, frases de propogandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.
— Filial em FLORIANOPOLIS —
Rua Tte. SILVEIRA n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis — P. ALEGRE

NABOR SCHLICHTING
Beneficiamento de Madeira, esquadria e artefatos de cerâmica. Distribuidor dos produtos CODEPLAC em Florianópolis e Santa Catarina.
Lambris os mais diversos, desde o pinho ao jacarandá.
Rua: Cel. Pedro Demoro, 1921 — telefone 2297

DR. ANTONIO SANTAELLA
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Problemática — Psíquica — Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

Cada vez mais difíceis as relações Alemanha-França

Professor Hermann M. Görden

Graças ao caráter institucional do tratado franco-alemão de 22 de janeiro de 1963 os chefes dos dois governos são obrigados a consultas regulares em todas as questões importantes da política exterior e, em primeiro lugar, naquelas que são de interesse comum, afirma de que possivelmente possam coordenar e dirigir suas ações para o mesmo objetivo. Assim mais uma vez o General de Gaulle em 26/27 de setembro visitou Bonn, para tratar com o chefe alemão, Kiesinger, os graves problemas resultantes da crise da Tchecoslováquia e suas consequências. O resultado do encontro foi decepcionante, só não havendo pessimismo maior porque já estava prevista a desarmonia de opiniões dos dois governos em questões básicas da atualidade. Foi positiva a declaração do General de Gaulle de que, em caso de agressão, a França ficaria ao lado da Alemanha com todas as suas forças armadas. Os alemães ficaram contentes com esta declaração, apesar de não conter nada de novo, nada que fosse além das obrigações assumidas pela França em oportunidades anteriores.

Nas duas questões mais importantes da política exterior alemã não se conseguiu nenhuma aproximação:

- 1.o) A OTAN em seu papel atual,
- 2.o) O Mercado Comum Europeu e o problema da adesão da Grã-Bretanha e de outros países europeus.

Quanto à OTAN, não conseguiu Kiesinger convencer ao General de Gaulle da necessidade de uma cooperação mais estreita entre as forças francesas e os dispositivos militares da OTAN. Não há nenhum plano estratégico que, em caso de uma catástrofe militar, coordenasse as ações das forças militares francesas com as da OTAN. Apesar de condenar severamente a invasão da Tchecoslováquia pelas forças armadas do bloco comunista, de Gaulle não vê nenhuma necessida-

de para reforçar o potencial da OTAN. Está olhando com desconfiança os apelos alemães para os EUA aumentarem os seus contingentes militares na Alemanha. De Gaulle não acredita no aumento do poder e da posição militar soviética. Qualquer modificação da presença militar americana na Europa, porém, resultaria no aumento da influência americana, sempre combatida pela França. Os esforços alemães para uma consolidação política e militar da OTAN em consequência de Praga não foram respondidos nem compreendidos por de Gaulle. A "atividade atlântica" do governo de Bonn, aparentemente impressionou ao general de maneira negativa. Entretanto, foi justamente o isolacionismo francês que, após Praga, obrigou ao governo alemão de recorrer aos seus aliados da OTAN, tanto mais quanto a França impediu qualquer atitude comum dos países europeus, modesta que fosse, contra a agressão soviética.

Quanto ao Mercado Comum Europeu continua a negativa do General de Gaulle contra a admissão da Inglaterra. O Parlamento alemão antes da visita de de Gaulle usou de palavras fortes, debatendo abertamente a possibilidade de uma unificação europeia sem a França. Kiesinger, porém, não se deixou influenciar pelos conselhos dos parlamentares, — entre os quais alguns do seu próprio partido — no sentido de "falar duro" com de Gaulle. Acabou declarando solenemente, que a Alemanha não pensa e nem pensará numa Europa sem a França. De Gaulle não deixou dúvida quanto à sua disposição de se retirar do Mercado Comum Europeu caso fossem iniciadas negociações sem a França. Encontra-se a Alemanha dentro da Comunidade Europeia entre duas frentes: a francesa e a frente formada pela Holanda, Bélgica e Itália, contrária à política antifrancesa e a chefia franco-germânica da Europa.

Tinha concordado o general com

um "arranjo comercial" proposto por Bonn em fevereiro de 1968, quando se verificou ser impossível a admissão imediata da Inglaterra ao Mercado Comum Europeu. Foi combinada expressamente a entrada da Inglaterra em prazo posterior para o que "arranjos comerciais" deveriam aplainar o caminho. A fórmula do "arranjo comercial" desta vez foi confirmada por de Gaulle, o que não significa nenhum progresso, mas sim outra confirmação de posições anteriores.

Além da promessa enérgica de assistência militar em caso de agressão do território alemão por forças comunistas, o general propôs uma "cooperação preferencial" entre a França e a Alemanha. Tal plano de "cooperação" imediatamente provocou reação negativa da parte dos outros membros da Comunidade Europeia e da Grã-Bretanha, que continuam recendo a aliança franco-germânica como uma espécie de tutela sobre a Europa pelo eixo Bonn — Paris. Kiesinger foi duramente criticado por vários parlamentares, que o acusaram de ter cedido ao general uma espécie de "direito de veto" contra iniciativas próprias da Alemanha no terreno da política europeia. A acusação é injusta, pois ao declarar que a Alemanha nada fará sem a França, Kiesinger insistiu ao mesmo tempo na necessidade de admissão da Inglaterra à Comunidade Europeia, considerada pelo Parlamento alemão uma resposta adequada à invasão da Tchecoslováquia. Portanto: "cooperação preferencial" — sim, mas ao mesmo tempo e paralelamente terá que ser impulsionada a política de unificação da Europa. Não sendo prazível tal política no momento, continuará tudo como está, ficando a Grã-Bretanha fora do Mercado Comum, vetando o General de Gaulle novas iniciativas europeias, maior responsabilidade para a OTAN e reações vigorosas e comuns contra os abusos do bloco comunista. E cada dia mais difícil a prática da amizade franco-germânica.

Caminhos de fuga para a liberdade

O jovem alemão oriental, cuja pele bronzeada mal ocultava a tensão de uma fuga selvagem de 10 dias através de quatro países comunistas, antecipou a pergunta.

"Sei que parece banal, mas fiz isso pela liberdade. Eu faria qualquer coisa para ser um homem livre", disse ele.

Erich H., de 26 anos, recentemente diplomado engenheiro e procedente de uma região carbonífera da Saxônia, é um dos 15.000 alemães orientais que ainda conseguem lograr os controles de fronteira do regime comunista todos os anos. Seus métodos de fuga indicam a engenhosidade de mentes desesperadas.

Erich H. fugiu com um amigo, após dois anos de tentativas, usando coronas, andando a pé, em treus e ônibus locais, percorrendo uma distância de 4.000 quilômetros através da Checoslováquia, Hungria, Romênia e Iugoslávia para chegar à Áustria.

CAMINHO

Tendo as patrulhas soviéticas na Checoslováquia, os dois fugitivos cruzaram a pé por remotas passagens nas montanhas nevadas de Tatra. A distância que percorreram a pé, incluindo uma carona através das difíceis montanhas dos Cárpatos, na Romênia, totalizará quase 160 quilômetros.

Da Romênia para a Iugoslávia, atravessaram a nado o agitado Danúbio na garganta "Porta de Ferro". Seus poucos pertences, inclusive um terno e camisa branca, foram envolvidos em lona à prova d'água. Ambos recebiam constantemente ser detidos pela Polícia e enviados de volta à Alemanha Oriental. Certa vez foram detidos por um policial romeno que depois os liberou desejando-lhes "boa sorte".

Os temerários têm uma chance em 10 de êxito com a rota direta: uma incursão através de arame farpados, de cercas eletrificadas e campos minados ao longo dos 1.376 quilômetros de fronteiras da Alemanha Oriental com a Alemanha Ocidental. Segundo estimativa aproximada, 2.500 fugitivos conseguiram escapar dessa forma no ano passado.

MANEIRAS

A maioria procura entrar em navios alemães orientais, entra em contato com organizações especializadas em facilitar a saída, ou utiliza equipamento de homens-rãs para nadar no Báltico, ou ainda cruza a região gradativamente, em direção ao Ocidente, através de fronteiras menos guardadas dentro do bloco comunista.

A exceção daqueles que saltam, quebram ou cavam túneis no muro de Berlim, todos os refugiados da Alemanha Oriental são preparados para uma nova vida no Ocidente no "Campo de Recepção" de Giessen, a cidade universitária de Hilly Hesse, situada cerca de 20 quilômetros da fronteira alemã-oriental.

Olhando pensativamente para os campos e prados que circundam os edifícios em forma de barracas do "Campo de Recepção", Erich H. explicou a um funcionário alemão que não tinha ilusões sobre o chamado "Ocidente dourado". "Mas sei que tenho um futuro aqui e isso é algo que não podia esperar no Leste", acrescentou ele.

UNICA SAÍDA

Um funcionário comunista advertira-o que não poderia esperar um emprego muito bom na indústria a menos que entrasse para o partido e demonstrasse mais interesse na "luta dos trabalhadores contra o imperialismo".

O jovem sacudiu a cabeça num gesto de irritada recordação, e continuou: "Certamente não disse ao funcionário que seus slogans eram aquilo que eu mais detestava e simplesmente continuei estudando os mapas".

Evy P., uma enfermeira de 21 anos, do Hospital de Leipzig, que chegou a Giessen quinta-feira à noite, contou uma história diferente. A fim de juntar-se ao noivo no lado ocidental um rapaz que escapou à prisão iminente por propaganda "anti-socialista" na primavera passada, Evy atravessou a nado um rio da fronteira bávara.

A fragil enfermeira explicou que pagara a um ex-guarda da fronteira a soma de 2.000 marcos, suas economias, para levá-la de Leipzig até a fronteira em sua motocicleta e indicar-lhe um local para uma travessia segura.

A jovem admitiu que não abandonara sua casa por motivos políticos. "Mas se meu governo não me permite desposar o homem que amo, não tem o direito de queixar-se de minha fuga".

Georg D., de 21 anos, um pedreiro de Dresden e antigo soldado de uma unidade pertencente ao comando militar da fronteira da Alemanha Oriental, disse que cada guarda de fronteira considera "o conhecimento de seu terreno" como uma vantagem especial. O jovem atravessou a fronteira há três dias.

"Eu conhecia uma passagem num campo minado, necessária para o acesso à entrada rural, e antes de atravessá-la fiquei observando os guardas que passavam na estrada em intervalos certos", disse ele.

SELEÇÃO

No Campo de Recepção de Giessen todos os fugitivos da Alemanha Oriental são selecionados para reconhecimento como refugiados "políticos" da Zona Soviética de Ocupação, termo usado em linguagem oficial alemã para designar a República Democrática Alemã (Oriental). Todos os fugitivos são aceitos, mesmo os que não tiveram motivos políticos para a fuga.

Há cerca de 100 refugiados no Campo e a maioria disse que a participação armada da Alemanha Oriental na invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia provocou um efeito "desastroso" sobre o moral dos alemães orientais.

"Depois disso, disse a mim mesmo que as coisas só poderiam piorar", declarou Friedrich, estudante de Erfurt explicando que ele e os amigos encaravam o processo de liberalização checa como um "sinal de esperança". "Essa esperança", disse Friedrich, "é a única esperança".

Xuan Thuy: este é o momento de suspender os bombardeios

O chefe da delegação norte-vietnamita às conversações de Paris, Xuan Thuy, afirmou que "agora é o momento preciso para o presidente Johnson ordenar a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã do Norte, para que os delegados que participam das conversações de paz possam dedicar-se a outros assuntos de maior interesse para ambas as partes".

Thuy falava a uma emissora de televisão francesa e admitiu tacitamente que houve contatos secretos com Washington, mas acrescentou que o próximo passo para a paz depende dos EUA e não de Hanói.

Perguntado se era verdade que o presidente Johnson estava à espera de uma resposta de Hanói, Thuy disse:

"Washington veiculou esses rumores para lançar a responsabilidade sobre nosso país justificando assim seus atos de agressão. A verdade é que os Estados Unidos não têm o que esperar".

"O presidente Johnson somente fala de paz, porém nada fez até agora por essa paz", disse Thuy em resposta às perguntas relacionadas com a declaração da última quinta-feira de Johnson, quando

afirmou que não tinha havido nenhuma mudança nas negociações de Paris.

Em Saigon, o primeiro ministro sul-vietnamita Tran Van Huong declarou que as perspectivas de paz no Vietnã são boas e promissoras, numa entrevista com o primeiro ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake.

A imprensa de Hanói criticou hoje vivamente as últimas declarações do presidente Johnson, por achar que impedem o encaminhamento da paz no Vietnã.

"Johnson negou-se, mais uma vez, a cessar incondicionalmente os bombardeios e todos os atos de guerra contra a República Democrática do Vietnã", escreveu o "Nhan Dan", órgão do Partido Comunista Norte-Vietnamita.

Comentando a última conferência de imprensa do presidente dos EUA "Nhan Dan" resalta a distância que há entre as palavras e os atos, e lembra os principais pontos da declaração de Johnson: "Não há nenhuma modificação fundamental, não se conseguiu sair do impasse de Paris, os Estados Unidos desejam ardentemente a

paz e fizeram e fazem tudo para conseguí-la".

No entanto, estas afirmações, segundo o jornal de Hanói, são falsas pois, se as conversações oficiais que estão sendo realizadas em Paris há cinco meses não progredem, é somente pela atitude obstinada dos Estados Unidos, que se negam a cessar incondicionalmente os bombardeios.

NIXON APROVA

Richard Nixon, candidato presidencial do Partido Republicano, declarou que altos funcionários da administração Johnson continuam trabalhando firme para conseguir um acordo sobre a suspensão dos bombardeios contra o Vietnã. "Todos os norte-americanos acolherão com satisfação uma suspensão dos bombardeios, com a condição de que no futuro esta decisão não seja prejudicial, aumentando o número de baixas dos norte-americanos", disse Nixon. "Chegar à paz, prosseguiu, é muito mais importante do que qualquer campanha política. Ajudarei e facilitarei a tarefa do presidente tendo em vista um acordo sobre a questão do Vietnã".

Cardeal Cushing ameaça renunciar

O Cardinal Richard Cushing arcebispo de Boston, anunciou sua intenção de renunciar no fim deste ano, ante as reações provocadas por sua defesa da viúva do presidente Kennedy, ao que parece, irá retirar-se para a América do Sul.

O cardeal de 73 anos havia anunciado, a 17 de março de 1967, que pensava retirar-se em 1970 e que o faria na América do Sul, para participar mais ativamente nos trabalhos da sociedade dos missionários

de Santiago apostolo, que tem missões principalmente no Peru, Bolívia e Equador.

REPERCUSSÃO

A decisão do cardeal Cushing de demitir-se dentro de dois meses, causou grande surpresa no Vaticano, pois não é costume que um tão alto prelado anuncie de antemão uma decisão que o papa deveria ser o primeiro a saber.

Os meios eclesásticos do Vaticano não escondem sua desaprovção à atitude do arcebispo de Boston,

e insistem que cabe ao papa a decisão sobre o afastamento de sua arquidiocese.

O cardeal revelou que decidiu afastar-se de seu posto depois de ter recebido centenas de cartas, "algumas grosseiras", criticando-o por ter estimulado o casamento de Jacqueline Kennedy com Aristoteles Onassis, divorciado e católico ortodoxo. Chushing, que tem agora 73 anos, é um velho amigo da família Kennedy, tendo sido confessor do patriarca Joseph Kennedy.



É TEMPO DE



Opala

SEU CONCESSIONÁRIO CHEVROLET EM

FLORIANÓPOLIS



Veículos

Operação Estradas

GUSTAVO NEVES

Como efeito da recente estada do Governador Ivo Silveira na ex-capital do País, espera-se de agora em diante uma grande ofensiva de realizações no setor rodoviário catarinense. A assinatura do contrato de financiamento do Banco Mundial, que trará ao Brasil nada menos de setenta e cinco milhões de dólares, implica o plano de construção de vultosas obras tendentes ao desenvolvimento econômico nacional, com projeção no Estado de Santa Catarina, tanto quanto está previsto. Os Estados do Extremo Sul serão beneficiados com a expansão do sistema rodoviário federal.

A esse propósito, o Governador catarinense não deixou de aproveitar a sua viagem à Guanabara, onde promoveu a integração do Estado na Operação Estradas, que se vai desencadear sob o financiamento recentemente obtido do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento.

Estamos, os catarinenses, em vésperas, portanto, de auspiciosos empreendimentos, que a ação governamental levará a termo na melhoria, complementação, conclusão ou reconstrução de rodovias de amplo significado econômico para Santa Catarina. Assim, por exemplo, o asfaltamento da atual BR-470 (ex-SC-23, agora incluída no Plano Rodoviário Nacional). Mais ainda: as obras da BR-282 e da BR-101, bem como a desejada ligação entre as cidades de Brusque e Itajaí. Por ocasião da visita feita antigamente a Lages, o Ministro Mário Andreazza teria assinado o edital de concorrência pública para a construção de um trecho da BR-282.

São notícias que minaram a ansiosa expectativa dos catarinenses, acerca da assistência da União a problemas tão profundamente vinculados ao interesse do desenvolvimento de Santa Catarina. O esforço que o Governo, as classes produtoras e o povo em geral estão desenvolvendo no Estado a fim de elevar a nível de maior prosperidade esta região, terá assim o justo reconhecimento do Governo Federal, que finalmente atende as nossas aspirações.

Compreensível também é que o convênio ultimamente assinado com o Banco Mundial preveja a imediata aplicação dos recursos postos à disposição do Brasil, com finalidade específica. Isso significa que não tardará o início das operações no setor das estradas que tanto virão favorecer a expansão da economia catarinense.

Há, assim, motivos para que nos congratulemos, desta feita, ante uma providência com que a União desfaz a antiga e aparente indiferença para com as nossas mais lícitas e razoáveis reivindicações, enquanto vários tratados com solicitude, aliás merecida também, os nossos vizinhos do Norte e do Sul. Ao que se divulgou, sobre a operação de crédito com o Banco Mundial, os setenta e cinco milhões de dólares serão investidos na construção de duas usinas hidro-elétricas na Região Centro-Sul do País e em rodovias nos três Estados da Região Sul. Não fomos, portanto, esquecidos e folharemos com essa participação nos benefícios que abrangem igualmente o Paraná e o Rio Grande do Sul.

A Operação Estradas está, pois, em termos de acelerar o ritmo de suas atividades, sendo de assinalar que o amargo vindo do Governo da União constitui justo prêmio ao empenho com que o Governo do Estado, sem nunca haver interrompido suas negociações em torno do assunto, confiou sempre na oportuna contribuição federal.

Responsabilidade Dividida O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

Pronunciamentos arrebatados de parlamentares da Oposição precipitaram uma séria crise interna na qual se debate o Governo, emerso no dilema das opções por medidas consideradas na área militar como "salvadoras": um novo Ato Institucional, reabrindo o processo revolucionário, ou a decretação do Estado de Sítio, possibilitando uma operação sanadora, através de instrumentos excepcionais. O Alto Comando militar depositou nas mãos do Presidente Costa e Silva a solução do impasse que se afigura como de difícil solução para os que desejam vê-lo, afinal, resolvido sem o uso — ou o que é pior — o abuso da medida de exceção. Contristado com o clima de insegurança e agitação em que se envolveu o País, com as greves e os manifestos estudantis, as atividades terroristas da extrema-direita, os atentados e os assassinatos que, como por encanto ou sortilégio, ingressaram repentinamente no cotidiano da vida brasileira, o Presidente Costa e Silva se antepara com um dilema não menos atroz e não menos triste: partir para as medidas discricionárias, exumando os atos revolucionários ou, assumindo o risco, manter-se rigorosamente dentro da Constituição, só apelando para as soluções legais de emergência, em casos extremos. Entre estas soluções estaria o Estado de Sítio que, sendo de efeito transitório, objetivaria municiar o Governo de meios excepcionais para a execução de um novo processo expurgatório. O seu alvo principal seria a censura à imprensa, para que durante o seu silêncio fôsse desencadeada uma severa ação repressora destinada à extinção dos focos de agitação estudantil e dos grupos empenhados na disseminação do terrorismo. O Ato Institucional, significaria um passo além, ou seja, a retomada do processo revolucionário, com o advento de cassações em massa, na áreas federais e estaduais.

Com essa medida o regime seria virtualmente sacrificado, mantendo-se o Congresso Nacional apenas decorativamente.

A uma e outra medida o Presidente Costa e Silva vem resistindo estóicamente, embora se saiba que essa resistência não poderá ser eterna. O apoio, o respaldo em que o Chefe do Executivo calcará a sua resistência está no espírito patriótico do povo, na compreensão dos jovens estudantes e na temperada e bom-senso dos parlamentares. Esse clima nefasto e deletério, essa mesquinha e rasteira política de incentivo a anarquia reflete-se negativamente na produção e no desenvolvimento. A ninguém é lícito comprometer os esforços desenvolvidos em favor da prosperidade nacional. A consciência popular reclama paz e tranquilidade para que o trabalho e a produção possam elevar o Brasil até a escafa dos países economicamente mais desenvolvidos e socialmente mais justos.

Todos sabemos quão querida e almejada é a liberdade nos países onde a sua falta é sentida e reclamada, com sangue, suor e lágrimas. A mesma luta movida para obtê-la deve ser movida para mantê-la, com abnegação e vontade ainda mais renitentes. Os que conspiram ou sublevam e pregam contra o Governo não são dignos dessa liberdade que é concedida aos espíritos sadios, benfeitores do progresso econômico e social na luta contra o sub-desenvolvimento. Se todos se conscientizarem desta realidade, o Brasil definitivamente se libertará das crises que, intermitentemente, atormentam a vida nacional.

A responsabilidade da decisão presidencial, na opção crucial, não pode ser imputada a um ato isolado e arbitrário, seja ela qual for.

Aí, a responsabilidade será de todos e de cada um.

Viver a Paz

Os episódios que continuam se desenrolando na Tcheco-Eslôvaquia, depois da brutal agressão sofrida por aquele país pelas tropas dos países do Pacto de Varsóvia são dos mais significativos em face do conformismo do povo tcheco à condenação de viver subjugado aos ditames de Moscú. Uma expressiva manifestação de jovens estudantes e operários aclamou a política de liberalização lá iniciada por Alexander Dubcek no início da semana, exigindo, por outro lado, a retirada das tropas russas que ainda permanecem em seu território.

De outra parte, merece a maior consideração as recentes declarações de Dubcek, reafirmando seus propósitos de continuar com a política liberalizante, a despeito dos compromissos assumidos com a União Soviética. Aliás, ainda não foram suficientemente esclarecidas as decisões tomadas pelos dirigentes russos e tchecos em face do estreitamento das relações entre os dois países. Há uma névoa no ar, através da qual as luzes da informação não se filtram com muita nitidez. A posição de Dubcek por vezes parece duvidosa, diante das contradições entre o pensamento e o comportamento que adota. De qualquer forma, qualquer juízo agora poderá incorrer no perigo da injustiça. O passar do tempo nos fornecerá elementos mais seguros para que possamos tirar conclusões mais bem fundamentadas da atitude do líder tcheco.

No entanto, de todas essas ocorrências deploráveis que se verificaram — e ainda continuam se verificando na Tcheco-Eslôvaquia, ficou a grande lição de que nenhum povo pode viver muito tempo sem liberdade. Os tchecos se apegaram a tal ponto à política de liberalização que a partir de janeiro deste ano começou a lhes sorrir que hoje já não mais se conformam com um rompimento do breve mas proveitoso processo que ti-

veram oportunidade de conhecer. E é por isto que continuam a se manifestar nas ruas em favor da liberdade e contra a opressão das armas soviéticas.

No entanto, o futuro da Tcheco-Eslôvaquia, segundo se pode observar pelos acontecimentos que se estão desenrolando naquele país, não parece dos mais promissórios. A opressão soviética continua violenta e, ao que tudo indica, tende a se intensificar com o tempo, frustrando os sonhos liberalizantes do povo tcheco. Os tanques invasores não sairão tão cedo das ruas e a imprensa ainda continua sendo fustigada pelas arremetidas amoraçantes da censura russa.

Este panorama desolador deve se refletir aos olhos daquela parte do mundo que ainda tem a ventura de desfrutar da liberdade em toda a dimensão da sua rudeza. O regime democrático, a despeito de qualquer deficiência que possa apresentar na sua existência prática — mais pela inabilidade dos homens que pelo regime em tese — é incontestavelmente o que melhor se coaduna com a dignidade da condição humana e com harmonia entre os homens. Os defeitos que apresenta são plenamente suscetíveis de correção, se à frente dos Estados em que é praticado existem homens com compreensão dos problemas sociais e com nobreza de espírito. Os regimes de força, contudo, esgotam inexoravelmente as possibilidades de um diálogo elevado para as reivindicações justas dos povos subjugados.

O amargo exemplo do que está acontecendo na Tcheco-Eslôvaquia há de permanecer vivo durante muitos anos na lembrança de todo o mundo, assim como hoje ainda ocorre com o brutal massacre da Hungria, em 1956. E' de se esperar que a insensatez dos homens não produza mais episódios semelhantes para que a paz um dia possa ser vivida e não apenas sonhada.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO BRASIL": "Ninguém tem dúvidas de que é pelo fortalecimento da ordem legal que o Brasil trilhará o seu caminho. Qualquer outra solução será pior, pois desacreditará no so conceito externo já restaurado e imporá ao país novos e desnecessários sacrifícios".

"DIARIO DE NOTICIAS": "Note-se um fato importante, que tem sido pouco considerado: re ritos as manifestações ao campo estudantil, com o apoio estensivo ou disfarçado de alguns elementos mais radicais meios intelectuais, artísticos, religiosos, um aspecto muito digno de realce é que ele não chegou a alcançar e contaminar outros meios, muito mais ponderáveis, como os do operariado e das classes militares".

"O JORNAL": "O terrorismo político vem ganhando terreno, cada vez mais, em nossa terra, sendo

difícil prever a que extremos chegará, se não houver, da parte das autoridades, a necessária e oportuna repressão".

"JORNAL DO COMERCIO": "Esta semana (a passada) foi uma semana de inquietudes. A bolsa refletiu os cuidados dos produtores, agora formalmente declarados".

"FOLHA DE S. PAULO": "Talvez um revigoreamento da campanha eleitoral, agora que ela se encontra na reta final, contribuisse para alterar as perspectivas pessimistas que o pleito municipal vem oferecendo. Não se sente, porém, nem na ARENA nem no MDB disposição maior para isso; se tivemos um fiasco eleitoral a 15 de novembro, não se culpe o povo, mas os partidos e seus candidatos, que não souberam sensibilizá-lo".

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcelo Medeiros, Filho.

FUTURO POLÍTICO SÓ VÊ UMA INCÓGNITA

A despeito de dispôr de uma série de alternativas, a política catarinense não traçou uma linha que a permita definir-se ao encontro de objetivos concretos, para um futuro próximo. O processo político do Estado anda aos solavancos, impulsionado pelos acontecimentos episódicos que vêm por outra vez quebrar a monotonia estabelecida. Não há, propriamente, uma diretriz que possibilite aos escalões inferiores da classe política adotar um comportamento de equanimidade e correlação dentro do contexto partidário.

Em linhas gerais, poder-se-ia simplificar a questão dizendo que a Oposição luta para conquistar o poder (lua glória e praticamente sem perspectivas de êxito), enquanto que a Arena procura permanecer, nele, degladiando-se as facções antagonicas na disputa pela primazia dos principais cargos eletivos e de liderança partidária.

Em termos práticos, é claro que este seria o destino de qualquer regime bi-partidarista, mas a realidade estadual estabelece que, em tese, a Arena sempre será Governo e o MDB eternamente Oposição.

A inamovibilidade des- e quadro é certamente a maior responsável pela falta de ambição política do Partido oposicionista, que figura no páreo quase que por pura devoção ao ideal olímpico do Barão de Coubertin, segundo o qual "o importante não é vencer, mas competir".

Na competição, o MDB nem sempre comparece ao palco da lida, como acontece agora com as eleições do próximo dia 15, nas quais o Partido não tem candidatas em cerca de 20 municípios. É verdade que esta ausência se deve menos à falta de atletas que à falta de estrutura do MDB. Mas, por isto mesmo, é de se ver a fragilidade do esquema oposicionista em Santa Catarina.

Na Arena tais problemas não existem, mas, em compensação, outros de maior envergadura

grassam no seio do Partido. As divergências internas, que no princípio se registravam apenas em tom velado, emergiram à tona da realidade política nas prévias eleitorais que levarão a agremiação ao encontro com as urnas de novembro. São divergências legítimas, é verdade, mas que poderiam não existir se a consolidação dos interesses partidários falasse mais alto que o artificialismo das composições. Como isto não é possível, vemos que as eleições do dia 15 não colocarão frente a frente, em disputa política, Arena e MDB. Mais que isto, a disputa se travará, num número considerável de municípios, entre as duas facções antagonicas do Partido majoritário, figurando a Oposição como força de equilíbrio para uma ou para outra.

Aliás, não é só em um ou dois municípios que acontece a facção desconcente da Arena apoiar por detrás da cortina os candidatos do MDB. Isto, por certo, é a prova mais evidente de que a colocação do problema político em Santa Catarina transcende à realidade do quadro partidário artificialmente imposto para se revestir das conotações que possam parecer mais autênticas para aqueles que, no interior, vivem os problemas locais.

Apesar de tudo, passadas as eleições, as coisas voltarão ao que era antes, retornando a Arena o caminho rotineiro que sua sina lhe traçou. Talvez as eleições para a Mesa do Assembléia compliquem o problema, mas a oportunidade possibilitará o encontro de fórmulas temporizadoras.

Depois, teremos os eleições municipais de 1969, para as quais já estão convocados cerca de dois terços do eleitorado catarinense. Ali, então, o problema assumirá dimensões novas, certamente mais graves que as atuais.

No entanto, a grande prova para a sobrevivência partidária está marcada para 1970, quando estará em jogo a sucessão estadual. Até agora não há nada preparado para enfrentar o grande confronto. Há nomes lançados, mas sem repercussão oficial nos quadros do Partido. Outros, com toda certeza, ainda virão. Mas como a Arena conseguirá, pacificamente, escolher os candidatos?

"UM PICHAMENTO"

Vieira da Rosa

Meus amigos, venham ver minha casa. Picharam-na! Fizeram-no tranquilamente, pois nela não há guardas. Desenharam, a deshoras, como sóem fazer os sorrateiros, umas nobres invectivas. Já tardavam, aliás. O ranço do ódio não me solpicou. Compadecei-me apenas da indigência espiritual dos que o fizeram. Não tiveram originalidade, nem resábio de ideias, nem garatice saborosa de gente meiga e viva. Não! Apenas a sujidade melancólica de surrados chavões de uma cultura de verbetes e lugares comuns. Não foi, pois, obra de estudante. Pois que estudante é jovem, entusiasta e ágil d e inteligência. Ama a cloridade e despreza a treva. Não tocaia, enfrenta. Não chafurda, debate. Não escosceia, ironiza. Não começa, discorre. O pichamento vai ficar. É a rubrica de uma torpeza. Encabula. É um explosivo de um frustramento e um recalque. Frustração de quem nada de útil, elevado e nobre pôde fazer. Recalque de vencido. O pichamento vai ficar. Para que correm.

Dom Hélder diz que não se apavora com os atentados

Dom Hélder Câmara, falando a respeito dos disparos e da pichação contra a sacristia da igreja onde reside, afirmou que "não se apavora com ameaças" e "ninguém mudaria a sua maneira de ser e de reagir". Atribuiu o atentado aos inimigos do Movimento Ação, Justiça e Paz, comentando que "a não violência incomoda mais do que muita gente imagina".

O Arcebispo de Recife, que conferenciou a respeito com o Nuncio Apostólico Dom Baggio, afirmou ter tomado conhecimento do atentado através da leitura dos jornais. Disse que continuará vivendo e atuando normalmente como se nada tivesse acontecido e não citou suas conversas qualquer nome ou sigla suspeitos do atentado.

Por sua vez, o ex-delegado do DOPS de Pernambuco, Sr. Alvaro Costa Lima, ao comentar o atentado, disse que não faz muito tempo em nota assinada no "Jornal do Comércio", se referiu ao Departamento de Divulgação e Propaganda, "que faz parte do sistema de promoções com o qual as esquerdas pretendem transformar em herói e mártir o Arcebispo de Recife".

— Desta feita — prosseguiu — o buscapé deu "chabu". Nem ao menos provocou suspense. Como todos sabem, o Arcebispo estava ausente, peregrinando pelo sul do País, propagando suas doutrinas reformistas já por demais conhecida pelo teor agitacionista-revolucionário, que não tem nada de cristão ou apostólico. O fato de metralhar o muro de uma velha sacristia onde reside Dom Hélder que só agora vem dando mostras de pobreza franciscana, serviu como pretexto promocional, com a finalidade de sensibilizar os cristãos novos da órbita internacional.

— Quem não se lembra — continuou daquele "atentado" que a imprensa mundial divulgou quando da última viagem do Arcebispo à Europa? Para que não se apagasse a chama daquela promoção, andaram dando uns firinhos no muro da residência do Arcebispo, quando ele se encontrava a duas mil milhas de distância. Tomem nota os incrédulos: não faltará quem noticie na Europa, Ásia ou África que o Padre Hélder escapou milagrosamente de um atentado a metralhadora. Aguarde-se o noticiário de Havana ou Pequim os mais interessados na saúde do grande líder da Ação Popular.

Já em novembro o sorteio de cinema

O Instituto Nacional de Cinema informou que deverá ter início a 1º de novembro a série de sorteios para espectadores, mediante extração especial da Loteria Federal em conjunto com o MPM Propaganda.

O início do sorteio, ainda depende de venda dos 100 mil ingressos relativos aos filmes nacionais, teve sua data adiada em virtude da falta de complementação de qualquer uma das três séries de ingressos no valor de NCr\$ 0,50, NCr\$ 1,00 e NCr\$ 2,00. Informou o INC que até o final deste mês todos os talões deverão esgotar-se, faltando menos de mil ingressos para serem vendidos em qualquer uma delas.

PREMIOS

Nos primeiros dias de novembro serão distribuídos prêmios no valor de 7 vezes o salário-mínimo, constando de aparelhos eletrodomésticos em geral. Em seguida, haverá o sorteio de prêmios no valor de até 5 vezes o salário-mínimo e finalmente a outorga de prêmios de até 3 vezes o salário-mínimo. Ao que explicou um representante do Instituto Nacional de Cinema, as três modalidades de séries poderão correr simultaneamente, dependendo, apenas da complementação de uma delas até atingir o total de 100 mil ingressos vendidos para filmes brasileiros.

Informou, também, que o prêmio especial equivalente a 100 salários-mínimos será um automóvel a ser entregue na mesma ocasião. A renda obtida com a venda dos ingressos de seis cores diferentes, reverterá em favor do desenvolvimento do cinema nacional. Adiantou ainda, o porta-voz do INC que a realização dos sorteios será permanente bastando, apenas, que a venda de qualquer das séries de 100 mil ingressos se complete.

CASA EM COQUEIROS

Vende-se pequena casa de madeira, ideal para veraneio, localizada na Praia da Saudade, à rua Pascoal Simone, terreno 15X30.

Tratar pelo Fone 2116 com João Jayme, das 13 às 19 horas.

1.11.68

Convite para Missa de 7º Dia

Os bacharelados da Faculdade de Direito, convidam seus colegas e professores das Faculdades que integram a Universidade Federal de Santa Catarina e bem assim autoridades e pessoas amigas para assistirem a Missa de 7º dia que mandam celebrar na Catedral Metropolitana, às 10,00 horas, no dia 30 do corrente, quarta-feira em memória do pranteado colega MARIO CARDOSO, prematuramente falecido nesta cidade dia 24 e sepultado em Blumenau, onde residia com seus familiares.

30-10-68

ATENÇÃO

Tornar-se-á dentro em breve, o Bar e Serveteria, em evidência AMIGO FRITZ, o ponto de encontro da juventude catarinense, à rua Almirante Lamgo nº 50.

AMIGO FRITZ

As despesas com as Forças Armadas

ALMIRANTE ACYR DIAS DE CARVALHO ROCHA

Quanto paga, em impostos, cada brasileiro para a manutenção das Forças Armadas?

Essa quantia é elevada? Deveria pagar menos ou mais?

Estas foram algumas das perguntas que nos vieram à mente, ao manusear o livro "ARMED FORCES OF THE WORLD", de autoria de Laurence L. Erving e Robert C. Sellers.

Verificamos, então, que 11 países, dispõem com suas Forças Armadas mais de um bilhão de dólares. São eles:

- 1) EUA mais de 60 Bilhões;
- 2) URSS — mais de 14 bilhões;
- 3) Polônia — 5.551 Milhões;
- 4) Alemanha Ocidental — 4.375;
- 5) França — 4.180 milhões;
- 6) Reino Unido — 4.180;
- 7) China (Comunista) — 2.358;
- 8) Índia — 1.820;
- 9) Canadá — 1.575;
- 10) Checoslováquia — 1.420;
- 11) Itália — 1.255;

Acima de 500 milhões, dispõem 7 países:

- 12) Japão 779,8;
 - 13) Austrália — 765;
 - 14) Romênia — 750;
 - 15) Suécia — 702,7;
 - 16) Hungria — 564;
 - 17) Holanda — 555;
 - 18) Iugoslávia — 554,81.
- Entre 100 e 500 milhões de dólares, os seguintes países:
- 19) Indonésia 431;
 - 20) Suíça — 410;
 - 21) Turquia — 320;
 - 22) Egito (RAU) — 317,3;
 - 23) Bélgica — 310;
 - 24) África do Sul — 294;
 - 25) Noruega — 280;
 - 26) Paquistão — 240;
 - 27) Cuba — 222;
 - 28) Brasil — 214,7;
 - 29) Argentina — 193,4;
 - 30) Israel — 193,3;
 - 31) Espanha — 185,6;
 - 32) Formosa — 185;
 - 33) Dinamarca — 180;
 - 34) Vietnã (S.) — 175;
 - 35) Irã — 170;
 - 36) Saudi Arábia — 162,451;
 - 37) Portugal — 160;
 - 38) Chile — 148;
 - 39) Austrália — 135;
 - 40) Venezuela — 133,7;
 - 41) México — 129,92;
 - 42) Coreia do Norte — 122,4;
 - 43) Iraque — 121,6;
 - 44) Grécia — 107,17;
 - 45) Argélia — 100,8;
 - 46) Filipinas — 100.

Acima de 50 milhões, situam-se as despesas militares de:

- 47) Malásia — 97,234;
- 48) Birmania — 97;
- 49) Marrocos — 93;
- 50) Nova Zelândia — 81;
- 51) Tailândia — 77,6;
- 52) Síria — 68,3;
- 53) Bulgária — 60,9;
- 54) Albânia — 56;
- 55) Jordânia — 39,1.

Outras nações têm despesas militares acentuadas, porém não obtivemos dados, quanto ao montante dessas despesas, consideradas, pelos autores do livro que temos em mãos, como "não avaliáveis".

- 56) Alemanha Oriental;
- 57) Vietnã do Norte.

Entre 10 e 50 milhões são despendidos por 25 países, não nos parecendo interessante a discriminação dessas verbas. São esses países, por ordem decrescente de despesa: Peru, Coreia do S., Colômbia, Cambodja, Gâna, Finlândia, Dominicana, Cote de Marfim, Mali, Paraguai, Equador, Líbano, Sudão, Laos, Etiópia, Rodesia, Mongólia, Camerum, Ceilão, Líbia, Afeganistão, Uruguai, Tunísia, Congo (Kinsh) e Senegal.

Com despesas situadas entre 10 milhões e 100 mil dólares encontramos 24 países: Guatemala, Costa do Marfim, Mali, Paraguai, Haiti, Salvador, Guiné, Luxemburgo, Boúvia, Madagascar, Nicarágua, Mauritânia, Uganda, Somália, Honduras, Congo (Brazza), Iémen, Níger, Zâmbia, Alto Volta, Nepal, Costa Rica, Gabão, Libéria, Serra Leoa, África Central, Tanzânia, Cha-

de, Ruanda, Burundi, Daomé, Panamá, Trinidad, Togo, Chile, Quênia, Togo e Jamaica.

Segundo os dados fornecidos pelos autores, os seguintes países não possuem Forças Armadas, não dependendo nada com a Defesa, que está a cargo de outro ou outros países:

- Andorra (sob proteção francesa);
 - Liechtenstein (a cargo da Suíça);
 - Malta (a cargo do Reino Unido);
 - Monaco (a cargo da França);
 - São Marino (a cargo da Itália);
 - Vaticano (só a guarda pessoal do Papa);
 - Inslandia (a cargo da NA TO);
 - Butom (sob a proteção da Índia);
 - Gâmbia (a cargo do Reino Unido).
- Quanto aos seguintes, consta como não avaliável o montante de despesas com suas Forças Armadas:

- Mascate Oman N. Av.
- Singapura N. Av.
- Malawi N. Av.

Samoas Ocidentais N. Av. e quanto aos restantes, alguns Estados protegidos e outros recentemente independentes, nenhum dado conseguimos obter neste particular:

- Arábia do Sul (E. Prot. Reino Unido);
 - Barrem (E. Prot. Reino Unido);
 - Catar (E. Prot. Reino Unido);
 - Trucial Oman (E. Prot. Reino Unido);
 - Brunei (E. Prot. Reino Unido);
 - Siquim (E. Prot. Índia);
 - Barbados (Indpd. recente);
 - Guiana (Indpd. recente);
 - Botswana (Indpd. recente);
 - Lesoto (Indpd. recente);
 - Tonga (E. Prot. N. Zelândia);
- Depois dessa longa explanação, chegamos às seguintes conclusões:

a) O Brasil depende com suas Forças Armadas uma quantia muito pequena. Sendo um País em franco desenvolvimento e com um crescimento demográfico impressionante, a cada um de seus 80 milhões de habitantes cabe a ínfima quantia de dois dólares e sessenta e oito centavos (NCr\$ 7,23 ao câmbio atual) como encargo de defesa anual, o que nos parece extremamente módico, se os compararmos aos:

- 9,10 dólares pagos pelos argentinos;
- 18,53 dólares pagos pelos portugueses;
- 24,60 dólares pagos pelos italianos;
- 31,12 dólares pagos pelos cubanos;
- 33,23 dólares pagos pelos belgos;
- 46,25 dólares pagos pelos holandeses;
- 60,85 dólares pagos pelos espanhóis;
- 62,00 dólares pagos pelos russos;
- 68,89 dólares pagos pelos australianos;
- 75,52 dólares pagos pelos suíços;

- 75,60 dólares pagos pelos alemães ocidentais;
- 79,45 dólares pagos pelos ingleses;
- 80,64 dólares pagos pelos israelenses;
- 81,87 dólares pagos pelos canadenses;
- 86,49 dólares pagos pelos franceses;
- 92,13 dólares pagos pelos poloneses;
- 139,71 dólares pagos pelos norte-americanos;
- 327,25 dólares pagos pelos para só alguns países.

b) Comparando-se a porcentagem das despesas sobre o Produto Nacional Bruto, dado também fornecido pelo livro em manuseio, o dispêndio correspondente, no Brasil à 1,53 por cento do PNB enquanto que:

- Argentina vai a 1,82 por cento;

- na Bélgica vai a 3,5 por cento;
- na Itália vai a 4,4 por cento;
- na França vai a 4,61 por cento;
- na Holanda vai a 5 por cento;
- no Canadá vai a 5,6 por cento;
- na Alemanha Ocidental vai a 6 por cento;
- em Israel atinge 6,75 por cento;
- em Cuba atinge 7,68 por cento;
- nos Estados Unidos atinge 10 por cento, e na União Soviética 15 por cento.

faltando-nos elementos para o cálculo nos demais países citados anteriormente.

c) Finalmente, é preciso deixar perfeitamente esclarecido que uma grande parte das despesas dos ministérios militares tem finalidades socio-econômicas, beneficiando mais à indústria, ao comércio e até mesmo aos particulares do que às próprias Forças Armadas.

Para exemplificar: Na Marinha, as despesas relativas à Hidrografia, auxílio à Navegação, Oceanografia, confecção de cartas náuticas, atendem muito mais às necessidades da Marinha Mercante, quer nacional quer estrangeira.

O Ensino Técnico-Profissional e o setor educacional, preparando homens para sua volta à vida civil, após a prestação do serviço militar.

As despesas relativas à Assistência Social, prestada às famílias de seus servidores, quer civis quer militares.

A assistência às populações litorâneas e ribeirinhas, a assistência em ocasiões de calamidade de pública, a Patrulha Costeira e o Socorro Marítimo.

As despesas relativas à Diretoria de Portos e Costas, que controla todo o pessoal marítimo, preparando-o desde as Escolas de Marinha Mercante, até as prestações de exames para melhoria de suas cartas profissionais, assuntos esses cujas despesas não podem ser consideradas como de caráter militar.

Também, deveriam ser deduzidos no montante do Ministério da Marinha as despesas relativas às atividades industriais de seus arsenais, bases e fábricas, além das relativas às pesquisas, cujas finalidades não são exclusivamente militares.

No Exército, a construção de Vias de Transporte; as indústrias básicas-piloto; os documentos cartográficos; o atendimento às populações fronteiriças, com a manutenção de postos nessas regiões afastadas, as atividades relativas à educação e ao ensino e a assistência em casos de calamidade pública, são algumas das despesas que não são exclusivamente militares.

Na Aeronáutica, a construção, manutenção e administração de aeroportos, o Correio Aéreo Nacional, a Aeronáutica Civil, a Seleção e Controle de Aeronavegantes, a Aerofotogrametria, a Busca e Salvamento, o incentivo à pesquisa e indústria aeronáuticas, a manutenção das telecomunicações e o Controle do Tráfego Aéreo, além de outras, são despesas que atendem muito mais às atividades civis que às militares.

d) Para terminar concluiremos que são demagógicas e orientadas pelo comunismo internacional, as campanhas que surgem de vez em quando condenando as despesas militares em NOSSA PÁTRIA, e, num falso sentimento de solidariedade humana, de clarando que seriam melhor empregadas se utilizadas na instrução, saúde pública, habitação ou outro setor de assistência social; seus autores, na melhor das hipóteses, são inocentes úteis, ou somente úteis sem serem inocentes.

Com esta explanação, acreditamos ter fornecido aos que nos lerem, uma visão diferente de um problema tão importante que é o da DEFESA NACIONAL.

Transcrito da Revista do ADESC

Carimbos comemorativos da VASP

Em homenagem ao 35º aniversário da VASP o DCT emitirá para aplicação no próximo dia 4 de novembro, uma série de carimbos comemorativos. Esses carimbos serão aplicados exclusivamente no dia 4 de novembro, data do aniversário da empresa nas seguintes cidades: São Paulo, Rio, Aracaju, Belém, Brasília, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Goiânia, Maciço, Natal, Porto Alegre, Recife, Salvador, Vitória, Florianópolis, Manaus, São Luís e Fortaleza. Os carimbos, em número de 19, são idênticos mudando apenas o nome das cidades onde serão aplicados. Apresentam no topo a sigla VASP em caracteres fortes; logo abaixo, circundado por um friso, o número 35 vasado em branco contra fundo chapado; na parte inferior silhueta de avião e a inscrição "Boeing 737", seguida da data "4 de novembro de 1968", e do nome da cidade.

Pela ordem, foram os seguintes os carimbos emitidos pelo DCT em homenagem à VASP, através dos anos:

- 14.04.34 — Inauguração Linha São Paulo/Ribeirão Preto
- 17.04.34 — Inauguração Linha São Paulo/São Carlos Rio Preto
- 13.09.35 — Inauguração Linha São Paulo/Franca
- 04.08.36 — Inauguração Linha São Paulo/Rio
- 03.11.37 — Inauguração Linha São Paulo/Araraquara
- 31.07.38 — Inauguração Linha São Paulo/Araguari/Goiânia
- 10.10.38 — Inauguração Linha São Paulo/Curitiba
- 20.12.38 — Inauguração Serviço Postal Rápido — São Paulo/Rio
- 30.11.39 — Inauguração Linha São Paulo/Florianópolis
- 20.12.39 — 1º Aniversário Serviço Postal Rápido — São Paulo/Rio
- 27.04.40 — Inauguração do Estádio Municipal do Pacaembu
- 09.09.40 — Inauguração Linha São Paulo/Itajaí
- 28.11.40 — Inauguração Linha Rio/Porto Alegre
- 20.12.40 — 2º Aniversário do Serviço Postal Rápido — São Paulo/Rio
- 21.01.41 — VASP na Feira Nacional da Indústria
- 20.12.41 — 3º Aniversário do Serviço Postal Rápido — São Paulo/Rio
- 22.12.41 — Inauguração Linha São Paulo/Anápolis
- 04.11.63 — Comemoração do 30º aniversário da VASP.

Os filatelistas interessados em possuir envelopes com o carimbo do 35º aniversário da VASP, poderão dirigir-se às agências do DCT nas cidades acima relacionadas.

Companhia Siderúrgica Nacional

(Vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio)

AUMENTO DE CAPITAL

Subscrição de Ações

A Diretoria convida os srs. Acionistas na conformidade das deliberações tomadas pela 39ª. Assembléia Geral Extraordinária, realizada a 5 de setembro de 1968, que autorizou o aumento do capital social da Companhia de NCr\$ 292.495.727,00 para NCr\$ 639.419.795,00, parte mediante subscrição e parte através bonificação aos atuais acionistas e fixou o prazo de trinta (30) dias para o exercício do direito de preferência, à subscrição das novas ações que se acham assim distribuídas:

- 150.419.771, Ordinárias (privativas do Tesouro Nacional)
 - 34.732.901, Preferenciais Classe A (privativas do Instituto Nacional de Previdência Social e Caixas Econômicas Federais do Rio de Janeiro e de São Paulo; e
 - 15.523.533, Preferenciais Classe B (privativas dos particulares)
2. Na presente subscrição será observada para as ações Preferenciais tanto da Classe A como da B, do valor nominal de NCr\$ 1,00, a proporcionalidade de sessenta e oito por cento (68%) sobre as ações possuídas, mediante o seguinte esquema de pagamento:
- 40% no ato de subscrição
 - 20% — até o dia 30/junho/1969
 - 20% — até o dia 31/dezº/1969.
 - 20% até o dia 30/junho/1970

devendo o respectivo pagamento ser feito no Departamento de Ações, situado na Av. Rio Branco no. 156, 2ª. s/loja, loja 331, no horário de 9 às 11 horas e das 14,30 às 16 horas.

3. Findo o prazo de 30 dias acima referido, cujo início começa na data da primeira publicação deste Edital, as ações sobre as quais não tiver sido exercido o direito de preferência proporcional, serão livremente subscritas.

4. A subscrição de ações pelos que não puderem comparecer pessoalmente poderá ser feita por meio de carta, com firma reconhecida, dirigida à Companhia mencionando o subscritor além de sua residência, os demais dados da sua qualificação e quantidade de ações que deseja subscrever juntando, inclusive, por cheque ou ordem bancária a favor da Companhia, o valor correspondente aos 40% da entrada inicial.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1968.
Gen. Alfredo Albuquerque da Silva — Presidente
Pinto Castanheira — Diretor Executivo

No "Orlando Scarpelli", Figueirense e Avaí jogam pelo desempate

Antoninho técnico da Seleção Carioca

Segundo notícias chegadas do Rio, vem de ser designado pela Federação Carioca de Futebol para preparar a seleção carioca que enfrentará os paulistas no jogo da Rainha, tendo em vista que Zagalo e Evoristo estão a serviço da CBD, o preparador Paulinho, do Vasco da Gama. A escolha repercutiu agradavelmente nos meios futebolísticos, tendo em vista a excelente campanha que o grêmio cruzmaltino efetua no Robertão, com sequência, é lógico, da boa orientação que Paulinho vem imprimindo à equipe que muito justamente ocupa a liderança de uma das chaves.

Reinício da Taça de Prata com Bahia x Vasco

Sómente a 13 ou 14 de novembro voltará a ser disputada a Taça de Prata, visto ter ela entrado em recesso, devido aos vários jogos que a seleção travará com o México amanhã e domingo e com o Resto do Mundo, dia 6, mais a peleja Rio x São Paulo, dia 10, e com a seleção paranaense, dia 13, em Curitiba. Os jogos que reiniciarão a Taça de Prata estão assim distribuídos: Dia 13 ou 14 — Bahia x Vasco; Dia 14 — Náutico x Atlético Paranaense; Dia 15 — Cruzeiro x Botafogo; Dia 16 — Atlético Mineiro x Bangu e Corinthians x Palmeiras; Dia 17 — Vasco x Fluminense; Internacional x Flamengo, São Paulo x Botafogo; Cruzeiro x Portuguesa e Bahia x Atlético Paranaense.

EE.UU. ganham os XIX Jogos Olímpicos

Os Estados Unidos foram os ganhadores dos XIX Jogos Olímpicos, há pouco encerrados no México. Os norte-americanos encerraram a disputa bastante distanciados da União Soviética, sua maior rival de todos os tempos. Eis como foram distribuídas as medalhas: Estados Unidos — 45 de Ouro, 27 de Prata, 34 de Bronze.

União Soviética — 30 de Ouro, 31 de Prata, 31 de Bronze.

Japão — 11 de Ouro, 7 de Prata, 7 de Bronze
Hungria — 10 de Ouro, 10 de Prata, 12 de Bronze
Alemanha Oriental — 9 de Ouro, 8 de Prata, 7 de Bronze.

França — 7 de Ouro, 2 de Prata, 6 de Bronze
Tchecoslováquia — 7 de Ouro, 2 de Prata, 4 de Bronze
Alemanha Ocidental — 5 de Ouro, 11 de Prata, 9 de Bronze

Austrália — 5 de Ouro, 7 de Prata, 5 de Bronze
Grã-Bretanha — 6 de Ouro, 5 de Prata, 3 de Bronze
Polônia — 5 de Ouro, 2 de Prata, 11 de Bronze
Romênia — 4 de Ouro, 7 de Prata, 5 de Bronze
Quênia — 3 de Ouro, 4 de Prata, 2 de Bronze
Itália — 3 de Ouro, 4 de Prata, 9 de Bronze.
México — 3 de Ouro, 3 de Prata, 3 de Bronze.

Iugoslávia — 3 de Ouro, 3 de Prata, 3 de Bronze
Holanda — 3 de Ouro, 3 de Prata, 1 de Bronze.
Bulgária — 2 de Ouro, 4 de Prata, 3 de Bronze
Irã — 2 de Ouro, 1 de Prata, 2 de Bronze
Suécia — 2 de Ouro, 1 de Prata, 1 de Bronze.
Turquia — 2 de Ouro, 0 de Prata, 0 de Bronze.
Dinamarca — 1 de Ouro, 4 de Prata, 3 de Bronze.
Finlândia — 1 de Ouro, 2 de Prata, 1 de Bronze
Etiópia — 1 de Ouro, 1 de Prata, 0 de Bronze

Noruega — 1 de Ouro, 1 de Prata, 0 de Bronze
Nova Zelândia — 1 de Ouro, 0 de Prata, 2 de Bronze
Tunísia — 1 de Ouro, 1 de Prata, 0 de Bronze
Poquistão — 1 de Ouro, 0 de Prata, 0 de Bronze
Venezuela — 1 de Ouro, 0 de Prata, 0 de Bronze
Cuba — 0 de Ouro, 4 de Prata, 0 de Bronze
Canadá — 0 de Ouro, 4 de Prata, 1 de Bronze
Austria — 0 de Ouro, 0 de Prata, 2 de Bronze.
Suíça — 0 de Ouro, 1 de Prata, 4 de Bronze
Mongólia — 0 de Ouro, 1 de Prata, 3 de Bronze
BRASIL — 0 de Ouro, 1 de Prata, 2 de Bronze
Uganda — 0 de Ouro, 1 de Prata, 1 de Bronze.
Coreia do Sul — 0 de Bronze, 1 de Prata, 1 de Bronze.
Jamaica — 0 de Ouro, 1 de Prata, 0 de Bronze
Camarões — 0 de Ouro, 1 de Prata, 0 de Bronze
Argentina — 0 de Ouro, 0 de Prata, 2 de Bronze
Taiwan (Formosa) — 0 de Ouro, 0 de Prata, 1 de Bronze

Índia — 0 de Ouro, 0 de Prata, 1 de Bronze

Grécia — 0 de Ouro, 0 de Prata, 1 de Bronze

Avaí e Figueirense, rivais desde que o futebol barriga-verde foi oficializado, jogam a segunda partida da "Melhor de Três", em disputa da Taça "Osni Mello". No primeiro jogo, desenrolado no estádio "Adolfo Konder", houve empate de um gol. Na oportunidade, o Figueirense reapareceu à sua torcida, conseguindo impressionar vivamente com seu time de novos, com alguns "cobras" que o clube resolveu manter no time, por julgá-los imprescindíveis ao esquema que o técnico Carlos Alberto adota, objetivando a recuperação do conjunto para a temporada de 69. O Avaí, embora com seu time cansado de tantos compromissos,

pois está em atividade desde o início do ano, lutou bastante para acompanhar o futebol corrido do adversário que, por sua vez teve que adotar forte retransa para que não viesse a prevalecer a maior categoria técnica dos pupilos de José Amorim. Quem lucraram foram todos: os dois quadros que gosta-

ram do resultado e o público que presenciou um jogo de bom nível técnico, podendo, esta tarde, no excelente gramado do estádio "Orlando Scarpelli", vir a assistir ao maior de quantos clássicos da rivalidade sustentaram este ano alvicelestes e alvinegros. Na ocasião, o Avaí espera manter um

"tabu": jamais foi derrotado no "Orlando Scarpelli" pelo Figueirense, achando que poderá atuar melhor do que no primeiro jogo, quando sentiu bastante o estado lamacento da cancha do maltratado "Adolfo Konder". Um prêmio que todos devem assistir na tarde de hoje no colosso do Estreito. Os quadros, salvo alterações, poderão ser os mesmos do primeiro encontro, a saber: Arruda (Mão de Onça); Balinha, Bi, Juca e Raul; Beto e Didi; Ica, Enio, Adão e Ramos, do Figueirense e Leibnitz; Ronaldo, Deodato, Zilton e Hamilton; Moenda e Nelinho; Rogério I, Rogério II, Helinho e César.

Dois jogos hoje pelo Torneio Centro-Sul

Dois jogos serão efetuados hoje pelas eliminatórias catarinenses do Torneio Centro-Sul. Em Joinville, o América local, e Olímpico, enfrentam-se, decidindo quem vai se livrar da "lanterna" que ambos carregam. Em Blumenau jogam Palmeiras e Barroso, que dividem a liderança, sendo esta a partida de despedida do time iajaiense que no turno perdeu em seu próprio reduto por 2 x 1. O Palmeiras ainda tem um compromisso, que será domingo contra seu maior rival o Olímpico.

Damos hoje início à publicação da relação dos campeões dos XIX Jogos Olímpicos encerrados domingo no México:

ATLETISMO

Provas masculinas — 100 metros rasos — Jim Hynes (EUA) 9s 9 (recorde mundial e olímpico).

200 metros rasos — Tommie Smith (EUA) 19s 8 (recorde mundial e olímpico).

400 metros rasos — Lee Evan (EUA) 43s 8 (recorde mundial e olímpico).

800 metros rasos — Ralph Doubell (Austrália), 1m 44s 3 (recorde olímpico).

1.500 metros rasos — Kipchoge Keino (Quênia), 3m 34s 9 (recorde olímpico).

5.000 metros rasos — Mohamed Gamoudi (Tunísia), 14m 5s.

10.000 metros rasos — Naftali Temu (Quênia), 29m 29s 4.

Maratona — Mamo Wolde (Etiópia), 2h 20m 26s 4.

Revezamento de 4x100 metros — EUA (equipe com Greene, Pender, Smith e Hynes), 38s 2 (recorde mundial e olímpico).

Revezamento de 4x 400 metros — EUA (equipe com Matthews, Freemann, Ame e Evans, 2m 56s 1 (recorde mundial e olímpico).

110 metros com barreiras — Willie Davempont (EUA), 13s 3 (recorde olímpico).

400 metros com barreiras — Dave Hemery (Grã-Bretanha), 48s 1 (recorde mundial e olímpico).

3.000 metros com obstáculos — Amos Biwott (Quênia), 8m 51s.

Salto em altura — Richard Fosbury (EUA), 2 24 m. (recorde olímpico).

Salto com vara — Bob Seagren (EUA), 5,40 m (recorde olímpico).

Salto em distância — Bob Beamon (EUA), 8,90m (recorde mundial e olímpico).

Salto triplo — Vitor Saneev (URSS), 17,39m (recorde mundial e olímpico).

Arremesso do peso — Randy Mason (EUA), 20 54m (na eliminatória, 20,73m, recorde olímpico).

Arremesso do disco — Al Oerte (EUA), 64,78m (recorde olímpico).

Arremesso do martelo — Gyula Zsivotsky (Hungria), 73,36m (recorde olímpico).

Arremesso do dardo — Janis I usis (URSS), 90,10 m. (recorde olímpico).

Decatlo — Bill Toomey (EUA), 8.193 pontos (recorde olímpico).

Marcha de 20 km. — Vladimir Golubnichity (URSS), 1h 33m 58s 4.

Marcha de 50 km — Christopher Hohne (Alemanha Oriental), 4h 20m 13s 6.

PROVAS FEMININAS

100 metros rasos — Wycm ia Tyus (EUA), 11s (recorde mundial e olímpico).

200 metros rasos — Irena Kirzenstein (Polônia), 22s 5 (recorde mundial e olímpico).

400 metros rasos — Colette Besson (França), 52s igual ao recorde olímpico).

800 metros rasos — Madelaine Manning (EUA), 2m 0s 9 (recorde mundial).

Revezamento de 4x100 metros — EUA (Barbara Farrell, Margaret Bayles, Margaret Neuterhy e Wyomia Tus), 42s 8 (recorde mundial e olímpico).

80 metros com barreiras — Maureen Caird (Austrália), 10s 3 (igual ao recorde mundial e novo recorde olímpico).

Salto em altura — Miroslava Rezkova (Tchecoslováquia), 1,82m.

Salto em distância — Viorica Viscopoleamu (Romênia), 6,82m (recorde mundial e olímpico).

Arremesso do disco — Lia Manoliu (Romênia), 58,28m (recorde olímpico).

Arremesso do dardo — Angelo Nemeth (Hungria), 69,36m.

Pentatlo — Ingrid Becher (Alemanha Ocidental),

Avaí x Caxias é atração domingo na rua Bocaiuva

Domingo, o Campeonato Estadual de Futebol de 1968 — fase final — apresentará, para disputa, mais cinco jogos, todos correspondentes à sexta rodada do retorno.

AVAI "VERSUS" CAXIAS

Das maiores expressões futebolísticas barriga-verdes de todos os tempos, verdadeiros gigantes do futebol do passado e ainda insistindo em perseguir o título que não conquistam há mais de vinte anos, serão os protagonistas do duelo que terá por palco o estádio "Adolfo Konder". Ambos não vêm realizando boa campanha, mas que ainda esperam terminar o certame com uma colocação pelo menos honrosa. Ambos fizeram feio na rodada anterior. O Avaí foi goleado — 5 x 0 — em Lages, diante do Internacional, vice-líder, enquanto que o Caxias, atuando em seu próprio campo, acabou derrotado pelo Próspera pela contagem mínima, o que reduziu grandemente as suas chances de vir a ser campeão do Estado. De qualquer maneira, trata-se de um match para levar grande público ao "Adolfo Konder", pois pesa bastante na balança o "cartaz" de ambos entre os aficionados, prin-

cipalmente os da velha guarda. No turno, em jogo desenvolvido na cidade de Joinville, o Caxias foi vencedor pela contagem de dois gols a zero.

FERROVIÁRIO "VERSUS" CARLOS RENAUX

O jogo de maior importância da rodada é o que está marcado para ter lugar na cidade de Tubarão, porquanto estará em ação um dos líderes — o Ferroviário — que dará combate ao conjunto do Carlos Renaux, vice-líder ao lado do Internacional, com apenas um pontinho a separá-los dos sulinos e do outro líder que é o Comerciaro, vencedor do "Ferrinho" na rodada que passou. Grande peleja que os tubaronenses presenciaram e na qual os rubronegros procuraram reabilitar-se do revés sofrido domingo. No jogo entre os mesmos, efetuado no turno, a vitória coube ao Ferroviário que marcou sua primeira vitória em reduto adversário, estabelecendo dois a um.

COMERCÁRIO X GUARANI

Guarani e Comerciaro, no campo do primeiro, é o segundo jogo em importância da rodada número

seis, podendo levar um grande público ao local da refrega, face ao cartaz do time criciumense que conseguiu, domingo último, sua sétima partida invicta, ao derrotar o Ferroviário, por 2 a 0, o que lhe valeu subir para a ponta ao lado do quadro vencido. O "Bugre Serrano" lutará pela reabilitação, derrotado que foi domingo pelo Renaux por três a zero. No jogo entre os dois times, no turno, o Comerciaro venceu pela contagem de 2 a 1.

PRÓSPERA X INTERNACIONAL

O prêmio número três da rodada reunirá, em Criciúma, os conjuntos do Próspera e Internacional, este vice-líder ao lado do Renaux, e aquele quarto colocado, com apenas dois pontos de diferença. No turno, jogando em Lages, o Inter saiu vencedor pela expressiva contagem de 3 a 1.

PERDIGÃO X HERCÍLIO LUZ

A rodada será completada com a peleja que em Videira travarão os times do Perdigão e Hercílio Luz, o primeiro penúltimo colocado e o segundo terceiro classificado. Na rodada, os alvirubros tubaronenses foram vencedores pelo escor de dois a zero.

Desorganizados os Jogos Abertos de Mafra

1º DE UMA SÉRIE

Ficou mais uma vez provado que cidade sem condições de sediar Jogos Abertos, não poderá candidatar-se para tal finalidade. O que aconteceu em Mafra, não pode ser repetido. A confusão foi tanta que poderia tornar-se em novela.

Salvaguardamos o empenho, a dedicação e o entusiasmo da Comissão Central Organizadora, que fez tudo para que a realização dos Jogos Abertos, transcorresse normalmente. Porém todo esse esforço, toda a dedicação e o entusiasmo da C. C. O. e seus auxiliares, não deu para diminuir o ritmo de desorganização que imperou todo o desenvolvimento dos Jogos Abertos.

Destaque-se aqui que em razão desta desorganização, outros acontecimentos vieram dar outra fisionomia mais decadente do que se poderia esperar de um Jogos Abertos.

Mas, note-se, tudo isso ocorreu devido a falta de experiência e a falta de elemento humano, existente na cidade de Mafra que requer tempo e a experiência da maioria

Explicava ao repórter, o secretário da C. C. O. que tudo foi feito de afogadilho, pois quinze dias antes da realização dos Jogos, ainda não tinha condições de saber se os jogos seriam mesmo realizados no período de 19 a 26 de outubro.

Sómente uma semana antes da abertura dos Jogos Abertos é que a C. C. O. começou a trabalhar, mas sem a necessária experiência, sem o número essencial de elemento humano, porém com muito entusiasmo, o que entretanto não é o suficiente.

A confusão geral começou por ocasião das chegadas das delegações, e continuou até o final, sem que a C. C. O. pudesse pôr um parapeito às constantes irregularidades.

É evidente que muita coisa aconteceu sem que a C. C. O. esperasse porém outras mais se registraram devido a falta de um melhor entrosamento entre seus diretores, talvez devido, como afirmamos acima, a pouca falta de tempo e a experiência da maioria

O fato é que a realização dos IX Jogos Abertos, em Mafra, constituiu-se em autêntica confusão, com jogos sendo desdobrados até às 5 horas da manhã, hora esta destinada evidentemente para o repouso dos atletas.

Mesmo assim a C. C. O. contou com muita chance pois com as chuvas os jogos marcados para as quadras descobertas não puderam ser realizados, nascendo então uma série de comum-acórdio, para que tais jogos deixassem de ser realizados, pois o interesse dos participantes era retornar às suas cidades o mais brevemente possível.

Assim, a C. C. O. pode respirar mais aliviada e terminar a realização dos jogos no tempo previsto. Se isso não tivesse ocorrido, a programação sofreria, invariavelmente, grandes transtornos.

A cada dia que passava novas notícias circulavam pela C. C. O., sendo objeto de análises e críticas por aqueles que tomavam conhecimento. Amanhã, voltaremos a focalizar os Jogos Abertos, abor-

Presidente do IBC diz que Brasil volta a ocupar liderança

O Presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, disse que "não há nada de novo sobre o aumento de vendas do café brasileiro no exterior. A grande novidade — acrescentou — é que retornamos à liderança dos países produtores e foram acertados pontos de vista comuns para a reunião de 8 de dezembro, em Londres, sobre a Consolidação do Fundo de Diversificação e Meta de Produção".

O sr. Alcântara Machado acentuou ainda que a delegação brasileira que chefiou nesse giro aos países produtores da África, foi recebida de maneira muito simpática quando foram cercados de todas as gentilezas por parte dos produtores e das autoridades.

COSTA DO MARFIM

Em Costa do Marfim foi acertado com o presidente Felix Hophohestboigny o incremento das relações com o Brasil, que terá início com o possível cobertura de uma embaixada do Brasil naquela República.

RESULTADOS

Declarou o presidente do IBC que os seus contatos permitiram "um maior esclarecimento do papel desempenhado pelo Brasil na defesa do correto funcionamento do Acordo Internacional do Café, consequentemente, com a manutenção das receitas cambiais de todos os produtores".

As conversações com os técnicos dos organismos que formulam e executam a política do café em cada um dos países visitados "nos asseguraram maior compreensão mútua dos respectivos problemas e uma mais sólida e construtiva cooperação da discussões internacionais, como nas discussões sobre questões relacionadas com o aperfeiçoamento do sistema de controle das exportações, o refino de operação do Fundo Internacional de Diversificação e ainda outros itens importantes".

CONCEDIDO A "PETROQUÍMICA UNIÃO" FINANCIAMENTO DE US\$ 39 MILHÕES

Acabam de ser assinados em Paris os contratos de financiamentos e engenharia que permitirão à "Petroquímica União" o início das atividades de construção de sua unidade petroquímica em Capuava, Estado de São Paulo.

"A Petroquímica União" assinou o contrato de financiamento com a C.I.A.V.E., organização francesa de financiamento, e com um "pool" de Bancos, liderado pelo "Banque Worms", no valor de US\$ 39 milhões. O contrato de Engenharia foi assinado com a LUMMUS francesa, à qual caberá o encargo de todos os trabalhos técnicos necessários à construção deste importante complexo petroquímico.

"A Petroquímica União", de cuja composição acionária fazem parte a "Petrobrás Química S.A." — PETROQUISA, a "Refinaria e Exploração de Petróleo "UNIÃO" S.A.", a "Organização Moreira Salles (Cia. São Fernando)", e o Grupo Pery Igel (Cobrapar), receberá sua matéria-prima, a nafta, do "Petroleo Brasileiro S.A." — PETROBRAS, e produzirá todas as matérias-primas petroquímicas básicas, num montante superior a 700.000 toneladas anuais.

Fidel Castro silencia sobre a produção de açúcar de Cuba

Agora que Cuba se prepara para a safra de açúcar de 1969, é curioso notar o estranho silêncio do Primeiro-Ministro Fidel Castro a respeito da produção de 1968.

A safra de 1968, que teve início em novembro do ano passado e terminou em julho deste ano, foi a mais longa da história de Cuba. (A safra normal em épocas anteriores a Fidel Castro ia de janeiro a março.) Mas até o momento o regime de Havana não fez nenhuma declaração oficial sobre as estatísticas de produção açucareira da última safra.

Esse procedimento contrasta grandemente com o hábito dos anos anteriores, quando eram divulgados comunicados diários sobre o total da cana cortada e moída, o número de engenhos em funcionamento e outros dados a respeito, divididos por províncias.

O silêncio de Fidel não oculta o fato de que a indústria cubana do açúcar — responsável por 85 por cento do total dos ingressos obtidos pela exportação — sem dúvida encontra-se em grande dificuldade. Os expertos internacionais estão convencidos de que a produção cubana de açúcar foi muitíssimo menor do que o alvo grandemente revisado para 1968, de 5,5 milhões de toneladas, e que anteriormente era de 8 milhões de toneladas.

As perspectivas para a safra de 1969, cujo alvo é de 9 milhões de toneladas, e 10 milhões de toneladas em 1970, não são também otimistas, sustentam as mesmas fontes.

É muito possível que Fidel Castro se tenha recusado a revelar as cifras da produção recente, por não desejar enfraquecer sua posição nas negociações que vem levando a cabo, visando a estruturar um nó-

vo acordo açucareiro. Se as nações participantes tomarem conhecimento de quanto decaiu a produção açucareira cubana, poderiam reduzir sua atual quota no mercado livre.

A atitude do ditador cubano nas negociações do açúcar, durante os últimos anos, reflete uma estratégia a longo prazo, tendente a fazer fracassar as pequenas indústrias do açúcar, e criando com isso novos mercados para suas projetadas reservas de excedentes.

Esse flagrante desprezo pelo bem-estar econômico dos países em desenvolvimento se evidencia nas próprias palavras de Fidel Castro.

"Podemos ter um, dois, três anos de preços baixos", comentou em certa ocasião. "Podemos resistir, porque vendemos a maior parte de nosso açúcar no mercado socialista (comunista), a preços mais altos do que o do mercado mundial..."

"Se não podeis resistir a esses preços", advertiu às nações de menor produção açucareira, "deixai o mercado ou plantai apenas para o consumo interno".

Felizmente, Fidel Castro não está em posição de levar a cabo tal política. Nem uma só vez, desde que chegou ao poder em 1959, pôde cumprir seu objetivo anual de produção açucareira. Pelo contrário, o que em realidade se passou é que a produção de açúcar durante seu regime se deteriorou até o ponto de não poder cumprir com suas quotas no mercado livre nem seus compromissos com seus aliados do bloco comunista. Inclusive Fidel Castro teve de comprar açúcar ao México, em 1967, para poder cumprir suas obrigações com clientes não comunistas.

A União Soviética também se viu

obrigada a aceitar quotas menores de açúcar do que as estipuladas em seu convênio comercial com Cuba, datado de 1964. O ano passado, por exemplo, somente foram embarcadas para a Rússia 2,5 milhões de toneladas, em lugar de 4 milhões de toneladas, previstas no acordo. Será virtualmente impossível para Fidel Castro cumprir com suas obrigações de 1968, que implicam no envio à União Soviética de 5 milhões de toneladas e quantidades menores a vários países satélites da Rússia e alguns países do mundo livre.

A imensa campanha de Fidel Castro, para produzir 10 milhões de toneladas de açúcar em 1970, é apenas uma nova tentativa de injetar uma nova vida à míngua economia cubana. É o último recurso de sua parte para reviver o senso de orgulho nacional nas massas cubanas desiludidas, e assim adiar a inevitável morte de seu regime.

"A questão de atingir uma safra de 10 milhões de toneladas se converteu em algo mais do que um objetivo econômico", disse Fidel Castro recentemente, num discurso transmitido pela televisão a todo o país. Acrescentou que "é algo que se converteu num ponto de honra para esta revolução. Convertem-se na régua com que se mede a capacidade desta revolução".

Centenas de milhares de cubanos já fizeram seu julgamento sobre a capacidade do ditador Fidel Castro, demonstrada pela imensa quantidade de exilados no exterior e o grande número dos que esperam a vez para abandonar seu "paraíso comunista".

O veredito, certamente, não é favorável a Fidel Castro.

Laboratorio metalurgico garante a qualidade dos veiculos da GMB

Pioneira no emprego de chapas de aço nacional na fabricação de veículos, a General Motors do Brasil reserva aos seus laboratórios metalúrgicos, instalados nas fábricas de São Caetano do Sul e São José dos Campos, a tarefa de testar e aprovar, com absoluta precisão, chapas de aço, fundidos ferrosos, ligas e componentes metálicos já acabados que entram na montagem do caminhão, da camioneta de carga e de uso misto e, também agora, do Chevrolet-Opala, cujo lançamento está previsto para o segundo semestre do corrente ano.

Instalados em 1958, os laboratórios metalúrgicos são instrumento vital para o programa de controle de qualidade que a GMB desenvolve no Brasil. Os ensaios ali processados proporcionam completo conhecimento dos materiais utilizados pela empresa na fabricação de seus produtos e possibilitam segura orientação aos fornecedores de matéria-prima e componentes, na elaboração de seus próprios produtos. Graças a essa assistência de caráter técnico, oferecida a centenas de pequenas e médias empresas produtoras de auto-peças, tornou-se mais rápido o programa da nacionalização do veículo brasileiro, poupando considerável volume de divisas ao Brasil.

O QUE FAZ

Agora que a GMB está empenhada no desenvolvimento das etapas derradeiras do projeto do Chevrolet-Opala, cresce de importância a participação do setor metalúrgico nos quadros operacionais da empresa. A tarefa diária de examinar e testar grande variedade de materiais e componentes, elaborados ou não pela GMB, faz com que os engenheiros e os técnicos dos laboratórios metalúrgicos preparem mais de meia centena de relatórios por dia. Estes relatórios cobrem todas as atividades desenvolvidas e contém o resultado dos testes, dos ensaios mecânicos e dos exames metalográficos dos materiais e das peças destinadas ao futuro automóvel e à linha já tradicional dos veículos Chevrolet brasileiros.

O QUE TEM

Uma boa idéia do que são os laboratórios metalúrgicos da GMB é proporcionada pela relação dos equipamentos que os compõem, muitos dos quais sem similar no Brasil. É um conjunto de aparelhos altamente especializados, entre os quais figuram: aparelhos de ensaios destrutivos e não-destrutivos para detectar defeitos internos e externos das peças; máquinas para testes gerais de tração, compressão, limite de resistência, alongamento e escoamento (limite entre as deformações elásticas e plásticas dos materiais metálicos); má-

quinas de corte de peças e de materiais de alta dureza, tais como Vickers, Brinell, Rockwell e outros; aparelhos para ensaios de resistência à rutura por impacto; aparelhos de micro-dureza, aparelhos para testes de embutimento de chapas, provas de tensão x torque (para parafusos); microscópios de alta precisão e um moderníssimo espectrógrafo, capaz de dar em poucos segundos a composição química de um pedaço de metal. Há que se contar, ainda, a aparelhagem normal de laboratórios da espécie, além de dispositivos especiais, desenvolvidos e construídos na própria empresa, para os mais variados testes, inclusive os de moldes e preparo de corpos de prova.

O QUE VALE

Este breve relato da natureza e das atividades dos laboratórios metalúrgicos dá o real significado do papel desempenhado pela General Motors no desenvolvimento da metalúrgica brasileira e nos avanços experimentados pela tecnologia do automóvel no Brasil. Tanto mais quando se considera que os laboratórios metalúrgicos da GM formam anualmente dezenas de peritos em metalurgia, estudantes e técnicos admitidos como estagiários e que vão aplicar os conhecimentos ali aperfeiçoados nos demais laboratórios existentes no país.

Previdência Social

A. Carlos Brito

ABONO DE PERMANENCIA EM SERVIÇO É REAJUSTÁVEL: — Entre os benefícios relacionados na Lei Orgânica da Previdência Social, pode-se ressaltar o abono de permanência em serviço, estatuído no parágrafo terceiro do artigo 32 do referido diploma legal, na nova redação dada pelo decreto-Lei n.º 66/66. Assim, todo o segurado que, com direito à aposentadoria por tempo de serviço, opta pelo prosseguimento no emprego, fará jus a um abono mensal de 25% do salário benefício, a cargo da previdência social.

Pela mesma Lei (artigo 23) ficou entendido como salário-de-benefício a média dos salários sobre os quais o segurado haja realizado

sais, cotadas até o mês anterior ao da morte do segurado, no caso de pensão, ou do início de benefício, nos demais casos.

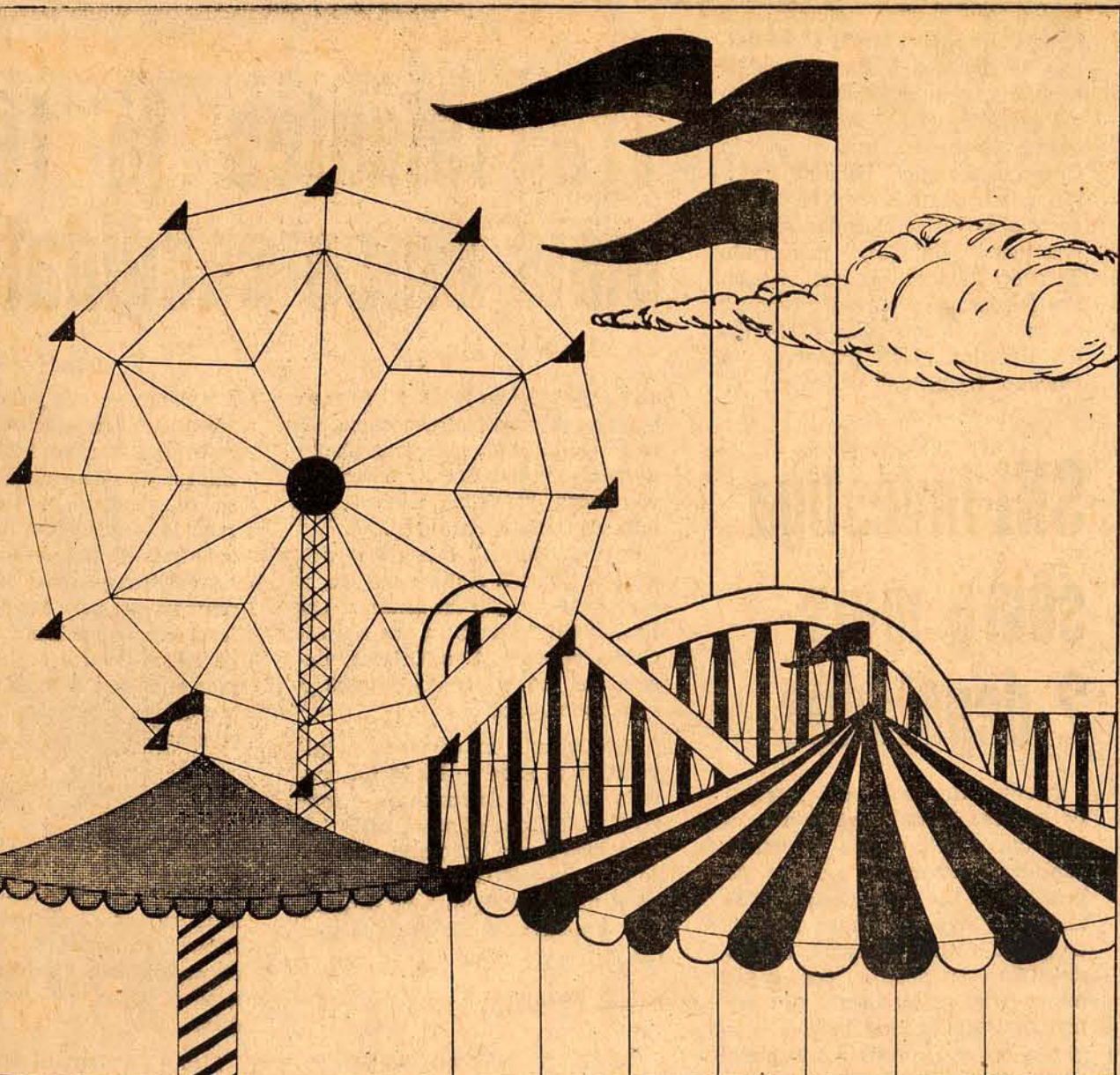
De acordo com o artigo 67 e seus parágrafos da Lei n.º 3.807/60 e os artigos 116 e 118 do decreto n.º 48.959-A/60, o reajustamento de benefícios atingia apenas as aposentadorias e pensões. A Resolução do Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social n.º 1.231/62, instituiu a revisão anual do citado benefício, tendo a Portaria MTPS n.º 355/62 confirmado, posteriormente, esse entendimento.

Agora, entretanto, pelo decreto-lei n.º 66/66, que em seu artigo 17 alterou o artigo 67 da Lei Orgânica da Previdência Social, foi determinado não só o reajustamento

também o de todos os benefícios em manutenção (incluindo, portanto, o abono de permanência em serviço) e fixada sua realização sempre que for alterado o salário mínimo, com base, porém, e isso é importante, nos índices da política salarial instituída pelo decreto-lei n.º 15/66.

O novo Regulamento Geral da Previdência Social (RGPS), aprovado pelo decreto n.º 60.501/67, trata, no artigo 107 e seus parágrafos, da forma de reajustamentos dos benefícios, referindo-se, expressamente, ao reajustamento do abono ao estabelecer que seja o mesmo efetuado de acordo com o disposto no parágrafo quatro do mesmo ar-

(Transcrito do INPS — Boletim Informativo n.º 2)



Venha Conhecer a Feira Mais Gostosa do Mundo. stands, barracas, demonstrações.

a 1ª febrinco vai mostrar o que de melhor existe em brinquedos nacionais e estrangeiros.

traga seus filhos à 1ª feira de brinquedos, no 1º andar do MAGAZINE HOEPCKE.

1ª febrinco

Ellen Paul foi eleita Miss Turismo

A Srta. Ellen Carmen Paul, Miss Turismo Santa Catarina 1968, iniciou os preparativos para a sua viagem a Argentina e ao Uruguai, que lhe foi oferecida por ter conquistado o título. A representante do Município de Timbó foi eleita na madrugada de domingo Miss Turismo Santa Catarina 1968, tendo concorrido com as representantes de Florianópolis,

Joinville, Loges, Navegantes, Sombrio, Concórdia, Joaçaba, Santo Amaro da Imperatriz, São Francisco do Sul e Laguna. A candidata vencedora é filha do Prefeito Municipal de Timbó e antes de viajar para o exterior deverá visitar várias cidades do interior.

Estudantes gaúchos vêm a Florianópolis

Estão sendo esperados amanhã nesta Capital 45 alunos do curso de História Natural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, virão acompanhados de professores, a fim de iniciarem programa a ser desenvolvido em conjunto com o Centro de Pesquisas do Departamento Estadual de Caça e Pesca. O biólogo Ernesto Tremel, chefe do Centro de Pesquisas, informou que o programa constará de palestras e demonstração técnica sobre coletas e fixação de material marinho, bem como viagens no barco de pesquisas "Albatroz", quando serão observadas aplicações de técnicas sobre biologia e oceanografia pesqueira.

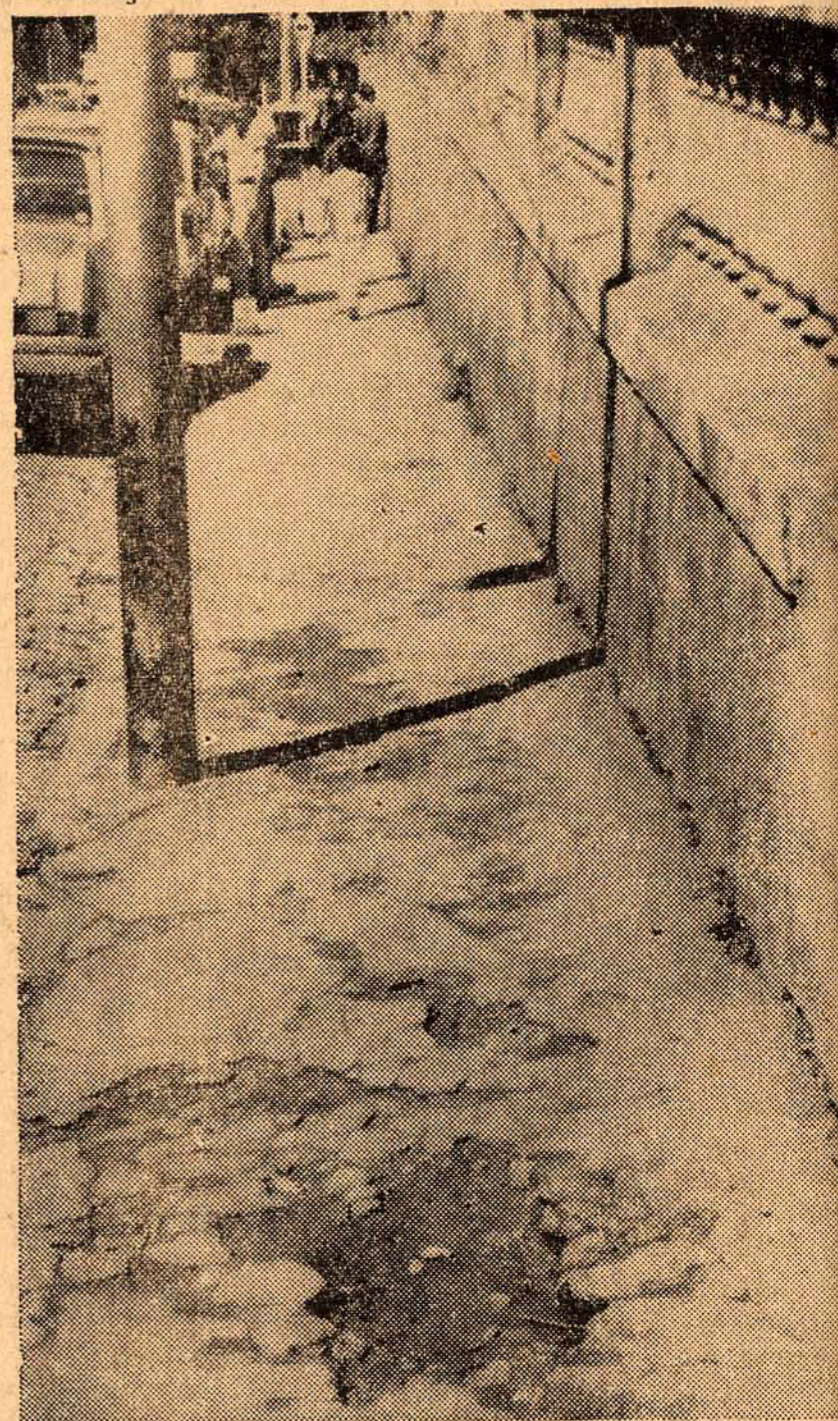
Comandante do 5º Distrito visita Ivo

O Contra-Almirante Atila Aché, que na última sexta-feira assumiu o comando do 5º Distrito Naval, visitou na tarde de ontem o Governador Ivo Silveira, no Palácio da Agrônômica, em companhia do Capitão de Mar e Guerra João Carlos Caminha, que vinha exercendo interinamente o comando daquela unidade militar. Ainda na tarde de ontem o novo comandante do 5º Distrito Naval visitou o Prefeito Acácio Santiago e o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Leclian Slovinski. Em todos os contatos o Contra-Almirante Aché disse da sua satisfação em comandar o 5º Distrito Naval, sediado em Florianópolis.

Prefeitura já constrói nova Avenida

Fontes da Prefeitura informaram que já foram iniciadas as obras de abertura, implantação e preparo de base da Avenida Othon D'Eça e da estrada entre Inglêses e Aranhãs. A primeira tem uma extensão de 600 metros e ligará as avenidas Osmar Cunha e Rubens de Arruda Ramos, enquanto que a última terá 1.300 metros de comprimento por oito de largura. Informaram ainda as mesmas fontes que continuou em ritmo acelerado a construção dos mercadinhos de Capceiras e da Trindade, sendo que ambos, com 400 metros quadrados de área útil, deverão ficar concluídos até o final do corrente ano.

Descalçadas



As calçadas esburacadas rivalizam com as ruas numa Cidade onde pedestres e os automóveis andam mal

Empresários levam hoje a Costa suas apreensões com a situação

O presidente da Confederação das Associações Comerciais, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, disse que "a posição dos empresários brasileiros tem sido sempre de moderação na defesa de um desenvolvimento pacífico e em oposição direta a toda espécie de radicalismo."

Em conversa informal com um grupo de redatores econômicos, sobre a situação política e seus reflexos na economia e nas finanças, o Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório salientou a necessidade de se preservar a tranquilidade no país e dar-se garantias ao poder constituído.

No encontro que está anunciada para hoje às 17 horas, no Palácio das Laranjeiras, mas que pode ser adiado para amanhã, os líderes empresariais vão manter com o Presidente Costa e Silva uma conversa que tem como finalidade principal o sentido da colaboração com soluções para alguns dos problemas que, no momento, preocupam o Governo federal.

A reunião da liderança empresarial com o chefe do Governo é pa-

ra debater e analisar "em termos reais" o documento que foi entregue, domingo, ao Marechal Costa e Silva pelo Sr. Rui Gomes de Almeida (ex-presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil), o qual, juntamente com o Sr. João Alberto Leite Barbosa, coordenou o pronunciamento das classes produtoras. Por interferência do Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, um empresário que participou da reunião que aprovou a redação final do documento, foi retirada a seguinte passagem que constava da minuta de autoria dos Srs. Rui Gomes de Almeida e João Alberto Leite Barbosa:

—No Brasil, todos têm medo. As autoridades temem os estudantes. Os estudantes temem a repressão. O clero teme as estruturas sociais, que, por sua vez, têm medo da rebeldia da Igreja. Os civis temem os militares. Somos uma nação ameaçada pelo medo, que gera a insegurança, dentro da qual ninguém trabalha em paz.

Outras pequenas mudanças foram feitas na minuta do documento, sem, contudo, modificar sua linha original de definição das

classes produtoras e sem reformular o que um empresário denominou, ao fazer um comentário sobre a linha do trabalho, de "um pronunciamento forte."

O Presidente Costa e Silva teria agastado ao tomar conhecimento das principais passagens do documento, daí porque somente aceitou tomar conhecimento oficial do pronunciamento dos empresários num encontro social, no domingo, através do Sr. Rui Gomes de Almeida.

Está versado, além de ter sido amplamente divulgado no antigo Senado Federal (Palácio Monroe) foi bastante comentada na Associação Comercial do Rio de Janeiro e, também, na Confederação Nacional da Indústria e Confederação Nacional do Comércio.

Alguns empresários consideram que "realmente, houve uma desatenção" ao Presidente da República, ao serem divulgados trechos do documento antes que ele chegasse às mãos do Marechal Costa e Silva, enquanto outros acham que "dificilmente, um pronunciamento que foi anunciado com antecipação poderia deixar de ser comentado pela imprensa."

Processo de cassação tem seu trâmite

O Supremo Tribunal Federal definiu as normas regimentais que aprovará amanhã, em plenário, estabelecendo o rito para processar representações que objetivem suspender direitos políticos, nos termos do Art. 151 da Constituição. O rito será o da ação penal ordinária, com ampliação de prazos para resguardar amplamente o direito de defesa, que a própria Constituição exige. Durante a sessão administrativa do STF foram apreciadas várias emendas oferecidas pelos Ministros, merecendo aprovação apenas as que visaram aperfeiçoar o processo e ampliar os prazos de instrução. O Ministro Evandro Lins preparará a emenda regimental definitiva.

SNI investiga sobre mais 2 deputados

Círculos vinculados aos serviços de informação do Governo revelaram que o SNI estaria reunindo subsídios destinados a servir de base para o pedido de cassação dos mandatos dos Deputados Dorival de Abreu e Gastone Righi, ambos do MDB. De acordo com essas fontes "há possibilidade de ser feito o levantamento da vida pregressa de pelo menos um Deputado estadual", também dos quadros da Oposição, cujo nome não foi revelado. Além dos Deputados oposicionistas Márcio Moreira Alves, Hermanno Alves, Hélio Navarro e David Lerer, haveria a intenção, em áreas do Governo, de afastar deputados estaduais de diversas Assembleias Legislativas.

O Deputado federal Dias Menezes, vice-presidente do MDB paulista, declarou ontem que, a seu ver, "há efetivamente a intenção do Governo de promover um expurgo em vários Legislativos, afastando das tribunas as vozes mais vigorosas." Esse, segundo entende, "é o resultado de pressões realizadas por órgãos como o Conselho de Segurança Nacional, contribuindo para acentuar o clima de intranquilidade e o agravamento da crise política no país."

Estudantes prometem uma nova reunião nacional para breve

Os líderes estudantis farão "em algum lugar do Brasil" — possivelmente São Paulo — um encontro nacional para acertar "a luta pela libertação dos estudantes presos, coordenar o combate à política educacional e possibilitar a conclusão do 30º Congresso da UNE."

A informação foi dada por um estudante ligado à extinta UME, acrescentando que "os entendimentos preliminares para a realização do encontro nacional já estão sendo efetivados". Revelou ainda que "o programa de manifestações para o final de ano será tratado no encontro."

Segundo alguns estudantes, o encontro nacional já teria se iniciado em algum ponto do Brasil. Estariam participando os líderes estudantis em liberdade e outros das chamadas "situações intermediárias".

Informa também que um grupo não concorda com a suspensão das manifestações públicas devido às provas de um se ano.

Esse grupo, que continua com o grupo de estudantes ligados à co-

tinta FUEC, estaria organizando novos movimentos de rua para os próximos dias, para "protestar contra a permanência de estudantes presos e contra a repressão."

MISSA

Intelectuais, artistas de teatro e cinema, jornalistas, União das Mães, sacerdotes e estudantes vão patrocinar uma missa, hoje, às 17 horas, na igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado em intenção das vítimas da repressão.

Segundo um dos organizadores da homenagem póstuma, "a missa não é dedicada apenas aos estudantes mortos nem às vítimas das últimas manifestações. Será em nome de todos os que já morreram no Brasil, vítimas da repressão." A missa será oficiada pelo pároco da igreja de Nossa Senhora da Glória, padre Lopes. Foi sugerida e organizada em uma reunião no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, sexta-feira passada, em reunião aberta ao pú-

nalistas organizaram um "esquema de proteção mútua" dos profissionais de imprensa durante as manifestações públicas.

Estão sendo confeccionados cartazes, afixados em vários pontos da cidade, convidando a população para a missa. Também nos teatros está sendo feito o convite. Os organizadores da cerimônia afirmaram que "a missa não será assistida apenas pelos setores que a patrocinam, mas por integrantes de todas as classes sociais."

PROTEÇÃO

Os jornalistas acham que "a classe tem sido muito visada pela polícia durante as manifestações de rua e estabeleceram um "esquema de proteção." Por isso, nos dias de manifestações, além do sistema de proteção local, funcionarão plantões de assistência médica e jurídica, além de um sistema de comunicações que permita o auxílio imediato aos profissionais espalhados, feridos ou detidos pelas autoridades.

Transplantes já têm mais cinco candidatos

O prof. Jesus Zerbini revelou que há cinco pacientes prontos para serem submetidos a transplante de coração, mas que as operações não podem ser feitas, por ora, por falta de soro imunológico.

O prof. Zerbini, que foi o primeiro médico a realizar um transplante de coração na América Latina, anunciou também que seu segundo paciente, Ugo Orlandi, deverá em breve sair do hospital e voltar para casa.

Ugo Orlandi, um comerciante mineiro de 42 anos de idade, foi operado no dia 2 de setembro e está no Hospital das Clínicas, onde faz exercícios numa pequena escada de três degraus. O prof. Zerbini revelou que Orlandi já sobe e desce o equivalente a 100 degraus por dia.

O SORO IMUNOLOGICO

Orlandi recebe doses diárias de soro imunológico (contra a rejeição) que é produzido em Munique, Alemanha Ocidental. Mas, acrescenta o prof. Zerbini que "não há soro em quantidade suficiente para que se possa realizar novo transplante, por ora". Sabe-se que pelo menos três instituições científicas em São Paulo estão tentando produzir esse tipo de soro, já tendo conseguido algum sucesso, mas não de modo totalmente satisfatório.

A MORTE DE JOÃO

O prof. Zerbini revelou que a causa da morte de João Ferreira da Cunha, um baía de Matogrosso de 23 anos de idade, que foi o primeiro paciente de transplante cardíaco na América do Sul, no dia 26 de maio deste ano, foi mesmo a rejeição. João da Cunha morreu 28 dias depois de sofrer a operação

e a causa de sua morte não foi totalmente definida.

O prof. Zerbini levou todas as informações disponíveis sobre o caso do baía João da Cunha em reunião — que acaba de se realizar na África do Sul — dos especialistas em transplantes cardíacos. afirmou que pelo estudo dessas formações e mediante o confronto de dados ficou definitivamente estabelecido que João da Cunha morreu devido à rejeição do órgão recebido.

O PRIMEIRO E O ULTIMO

O primeiro transplante cardíaco no mundo foi realizado dia 3 de dezembro de 1967, pelo dr. Christian Barnard, no Hospital Groen Schuur, na África do Sul; seu paciente foi Louis Washkansky, de 54 anos de idade, que viveu apenas dias.

Mas o dr. Barnard, com sua operação, fixara um marco da medicina moderna.

Hoje, quase um ano depois do primeiro transplante, já sofreram essa operação 62 pacientes; metade estão vivos.

CUIDADOS COM ORLANDI

O prof. Zerbini anunciou que dentro de alguns dias convocará imprensa para que os jornalistas possam entrevistar Ugo Orlandi desde que os reporteres e os fotógrafos fiquem a uma distância inferior a três metros.

O paciente, cuja recuperação considerada excelente, deve ser cercado dos maiores cuidados a fim de que não se exponha a eventuais infecções, de que as pessoas que com ele se encontrem venham a ser, inadvertidamente, portadoras.